

ANTIGUIDADES PREHISTORICAS

DO

leg. 15 4285

CONCELHO DA FIGUEIRA

MEMORIA OFFERECIDA AO INSTITUTO DE COIMBRA

PELO SOCIO CORRESPONDENTE

ANTONIO DOS SANTOS ROCHA

SEGUNDA PARTE

COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1891

20110 111111 201111

3

SEGUNDA PARTE

RUINAS DE PORTO SABOROSO. — SEPULTURAS DA ASSEICEIRA.
ESTAÇÃO HUMANA DA VARZEA DE LIRIO.
INSTRUMENTOS DE PEDRA DA CUMIEIRA, OUTEIRO LIMA E DA FREGUEZIA DO PAIÃO

4



U/Bc LEG 15 n.º 1225 HTCA



U/Bc LEG 158022581315

ADVERTENCIA

A maior parte dos objectos estampados n'esta memoria é offerecida ao Instituto. Apenas reservamos aquelles de que só possuímos um exemplar e alguns exemplares repetidos

NOTICIA DESCRIPTIVA

VIII

Ruínas de Porto Saboroso

Seguindo pela antiga estrada de Tavarede a Brenha, quasi ao chegar á mais alta cumiada da Serra, 500 metros aproximadamente antes d'aquella segunda povoação, vê-se á esquerda um terreno maninho e accidentado, que se estende pela vertente meridional da montanha até attingir os pontos mais elevados. Se caminhar-mos obliquamente por este maninho, na direcção do norte, até 200 metros, pouco mais ou menos, distante d'aquella estrada, no sitio conhecido pelo nome de Porto Saboroso, dentro d'um terreno de Maria Cardoso, de Brenha, e a leste d'uma casa que alli existe, encontramos uma pequena elevação de terra, semelhante aos tumulos que encerravam as antas já descriptas, e a que os visinhos chamam *Mammoinha de Porto Saboroso*.

Examinando este logar, por occasião das nossas primeiras explorações, notámos á superficie do solo os topos d'algumas pedras. Eram estas de calcareo local, ao contrario da que tinhamos observado em todos os monumentos funerarios até então descobertos; mas o seu alinhamento era manifesto, e a elevação do terreno, regular, como a d'algumas mammoinhas exploradas; e por isso procedemos á excavação.

N'este trabalho exhumámos do seio do monticulo os alicerces de uma casa de fórma rectangular, tendo o vão da porta voltado ao SO, como se vê na figura 81.^a Estes alicerces eram de alvenaria em secco, mas construidos com certa regularidade.

Em face de semelhante achado, que nos pareceu sem interesse, estivemos resolvidos a não proseguir na excavação; mas, tendo notado que na obra estavam empregados alguns fragmentos de lage de grés vermelho, que não era do sitio, julgámos conveniente não desistir. O facto era tanto mais digno de reparo, que no proprio local da casa, á superficie da terra, havia rocha calcarea, facil de extrahir e bastante para edificar uma povoação.

Porém até ao solo muito compacto e duro, que presumimos ser o pavimento da casa, a excavação, em toda a área d'esta, apenas nos forneceu abundantes fragmentos de cerâmica com todos os caracteres da roda do oleiro, a maior parte com as arestas das fracturas extraordinariamente gastas, ossos de animaes bastante decompostos, pedaços de tijolo anegrado, muitas conchas bivalves de diversas especies, e no angulo do norte uma pequena lareira, formada com barro, que se achava cozido pela acção do fogo. Em todo o entulho abundavam tambem os carvões e as cinzas, e á mistura alguns pedaços de velha caliça; mas não appareceu fragmento algum de telha.

Ninguem nas circumvisinhanças dava noticia de ter alli existido uma casa: e na verdade o estado dos ossos de animaes, da caliça e dos fragmentos de vasos indicava muita antiguidade, de que depois nos veiu dar mais uma prova a descoberta das ruinas da Espadaneira, cuja estructura e restos de cerâmica são semelhantes (1).

Entretanto, sempre impressionados com a presença dos fragmentos de lage de grés, fizemos ainda descer a excavação no proprio pavimento até encontrarmos o solo natural.

Foi então que, fazendo uma trabalhosa analyse dos entulhos que se extrahiam, achámos os objectos que passamos a descrever.

Armas. — Uma ponta de setta, feita de uma esquirola d'osso, com a fórma aproximadamente de um lozango, desbastada na base ou pedunculo pelo lado do canal medular, como para ajustar-se á respectiva haste. Mede 0^m,042 no comprimento e 0^m,014 entre os angulos lateraes (Fig. 83.^a)

Este exemplar é unico nas nossas collecções, quanto á substancia de que é fabricado. Quanto á fórma, parece uma das modificações do typo de *folha de loureiro*, que já era usada pelo homem quaternario, na epocha *sulutreanna* (2), e aproxima-se de outros exemplares que recolhemos na Varzea de Lirio.

— Outra ponta de setta, de silex negro, tendo um dos bordos lateraes acuminado e o opposto bastante espesso, uma das faces quasi lisa e a outra escabrosa. A sua fórma é notavel: vista de face, assemelha-se muito a uma séga de charrua ou ás pontas *á cran*, que, segundo o sr. Mortillet, já eram usadas na epocha paleolithica (3) (Fig. 84.^a).

O pedunculo d'esta peça está desbastado pela extracção de algumas lascas, como para facilitar a sua ligação com a haste.

Mede 0^m,041 no comprimento e 0^m,016 na maior largura.

— Outra, feita de uma lamina de faca, de silex trigueiro, tendo um dos bordos

(1) Sobre estas ruinas tencionamos publicar um pequeno trabalho, quando concluirmos a sua exploração. D'ellas démos já uma ligeira noticia no jornal *Correspondencia da Figueira*, n.ºs 76 e 78, de 1889.

(2) *Le Préhistorique*, do sr. Mortillet, pag. 355 e seg.; *Musée Préhistorique*, do mesmo auctor, figura 95, *Les ages préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, do sr. Cartailhac, pag. 36.

(3) *Le Préhist.*, pag. 357 e 359; *Musée Préhist.*, figuras 107, 108, 123, 133 e 217; *Les ages préhist. de l'Esp. et du Port*, pag. 36.

lateraes retocado e espesso e o opposto com o gume natural da lamina. Este ultimo lado do objecto é mais longo do que o outro, e fórma na base uma especie de farpa (Fig. 85.^a).

Tem um typo semelhante ao da que se acha desenhada no opusculo do sr. Carlos Ribeiro — *Os kioekkenmoeddings do Valle do Tejo*, estampa 4.^a, figura 19.^a

Este illustre paleoethnologo classificou semelhantes objectos entre as settas de gume transversal, e ha outros que pensam do mesmo modo; mas o sr. Cartailhac diz que seriam antes destinados a guarnecerem, como armaduras ou farpas, os dardos, settas ou harpões (1).

Esta segunda hypothese é admissivel, embora não esteja demonstrada por descobertas feitas no nosso paiz, pois que não temos noticia de se haver encontrado exemplar algum assim guarnecido. Chabas, citado pelo sr. barão J. de Baye, dá noticia de settas com pontas de silex de gume transversal, encontradas no Egypto, que apresentam por baixo das mesmas pontas outras pontas agudas, salientes para os lados. «Duas pontas de silex agudo, diz aquelle archeologo, fazendo saliencia de cada lado, são collocadas por baixo do silex principal e fixadas pelo mesmo betume» (2).

A classificação do sr. Carlos Ribeiro é que parece pouco accetavel; porque, tanto no exemplar por elle apresentado como no nosso, está muito desviado do centro da lamina a ponta ou pedunculo pelo qual esta devia ser fixada na respectiva haste. A nosso ver, estas peças, tão aguçadas, eram mais proprias para serem directamente utilizadas pela ponta maior, do que pelo gume. Assim, teremos uma setta ponteaguda, provida de uma só farpa, o que não é raro nas estações neolithicas. O proprio sr. Carlos Ribeiro, na figura 38.^a da sua Memoria sobre os megalithos das visinhanças de Bellas, apresenta um exemplar de ponta de setta que bem póde representar este typo.

Percutor. — Um martello ou percutor, fabricado de um calhau de quartzo leitoso, lascado na parte mais espessa para facilitar a apprehensão, e tendo a superficie mais estreita e mais convexa cheia de estaladuras.

Este utensilio mede no comprimento 0^m,105, na maior espessura 0^m,072 e na largura, juncto á superficie destinada a operar, 0^m,09 (Fig. 86.^a, estampa XII).

Assemelha-se ao percutor da figura 135.^a da obra *Anteguedades prehistoricas de Andalucia* do sr. D. Manuel de Gongora y Martinez.

— Encontrámos outro calhau roliço, alongado, de fórma elliptica, fendido longitudinalmente e com fracturas em uma das extremidades, que parece ter servido tambem de percutor. Mede no comprimento 0^m,1, na largura 0^m,05 e na maior espessura 0^m,035.

Silex lascado. — O fragmento de um nucleo de silex azulado, com 0^m,028 de com-

(1) Obra cit., figura 64.^a, e pag. 54.

(2) *L'Archéologie prehistorique*, pag. 208 e seg.

primento e quasi igual largura. De um lado apresenta uma só face lisa, e do outro diversas faces pequenas e irregulares.

Ceramica. — Tres fragmentos de louça de barro negro, apresentando n'uma das faces a côr vermelha, e na opposta uma côr amarellada. Esta ultima é superficial; mas a vermelha fórma uma camada com a espessura media de 0^m,001.

A espessura maxima d'estes fragmentos é de 0^m,011.

— Dois fragmentos de vaso de barro vermelho, com a espessura de 0^m,01.

Todos estes barros são de estructura analoga á dos encontrados nas antas, contendo, como elles, mistura de areia grossa.

Ossos de animaes. — Um fragmento de maxillar superior de carneiro ou cabra, com quatro dentes.

— Um dente, que nos parece ser de veado.

Objectos diversos. — Na mesma camada de entulho appareceram bocados de carvão e cascalhos; mas nenhum vestigio de ossos humanos.

Como explicar a presença de semelhantes objectos no local da exploração? O nosso juizo por emquanto é que existiu alli um *tumulus*, encerrando uma anta como as outras já descobertas, e que este monumento foi destruido, edificando-se nesse sitio a casa de que fallámos, para a qual se partiram e utilisaram as lages do megalitho.

De facto, o relevo artificial do terreno, os fragmentos de lage de grés não proveniente do local, a reunião no pequeno recinto de todos os referidos objectos, a sua situação abaixo do nivel do pavimento da casa, fazem persuadir que se verificou alli algum acontecimento semelhante ao que teve lugar no Cabeço dos Moinhos.

Nem nos surprehende muito a falta de ossos humanos: era natural que os constructores da casa os removessem, indo lançal-os em outro lugar, como fez o proprietario do Cabeço dos Moinhos; e tambem póde ser que os seus fragmentos se achem no entulho que rodeia externamente a mesma casa.

IX

Sepulturas da Asseiceira

Caminhando pela estrada da Figueira a Mira, até ao ponto mais elevado da Serra, algumas dezenas de metros antes de chegar a Brenha, avista-se a curta distancia, do lado direito, na vertente meridional e no meio de pedregaes, um logarejo, onde se destacam, entre pobres edificios, as paredes de uma casa de aspecto senhorial, crene-ladas como as ameias de um baluarte. É o povoado de Lirio.

Tomando a direcção d'este lugar, e proseguindo para leste, tendo á esquerda a

cumiada da Serra e á direita terrenos cobertos na maior parte de pinhaes, a pouco menos de um kilometro para além do mesmo povoado, encontram-se alguns tractos de terreno cultivados, formando socalcos sobranceiros aos valles que se estendem para o sul. Este sitio tem o nome de Asseiceira.

Foi ahi que se nos deparou um dos mais difficeis problemas que temos encontrado nos nossos trabalhos. N'uma barreira de 1^m,50 de altura, que domina a terra de José Motta, voltada a SO e em frente de um pinhal, existia uma pequena lage de calcareo muito alvo, que nos pareceu proveniente do sitio, embutida verticalmente na terra. Cortados os arbustos e hervas que cercavam esta pedra, appareceram, contiguas, do lado direito e por cima, as extremidades de outras lages, de rocha da mesma natureza, indicando que a superior se prolongava horizontalmente e a do lado verticalmente para dentro da barreira, como que formando com a primeira lage alguma cousa semelhante a uma caixa.

Excavando do lado esquerdo, rente ao bordo da lage exterior, appareceu tambem a extremidade de um pequeno fragmento de lage calcarea, em posição vertical, e em seguida, dos lados e superiormente a este fragmento, pequenas pedras aglomeradas, parecendo fechar o recinto.

Desembaraçada ainda uma parte da barreira dos arbustos que a cobriam, e sondada a terra, encontraram-se á esquerda d'aquellas lages, mas sem indicarem relação alguma com ellas, mais quatro, tres de calcareo e uma de grés, em posição horizontal e quasi parallelas, sendo a de grés a mais volumosa e que occupava o logar inferior.

O terreno onde se achavam embutidas todas estas pedras era um saibro muito fino, de côr amarellada, ligeiramente cimentado.

Começámos a exploração, fazendo deslocar a primeira lage descoberta, isto é, a que parecia fazer parte da presumida caixa. Esta pedra media 0^m,75 de comprimento, 0^m,63 de largura ou altura e 0^m,1 de espessura. O espaço que ella vedava encontrou-se cheio de terra arenosa, muito empastada, mas com um vão de 0^m,08 aproximadamente entre a superficie superior do entulho e a lage que parecia de cobertura. Sondando este intersticio, que nos deu ideia de uma depressão resultante da destruição de algum corpo que alli se tivesse sepultado, reconhecemos que a lage superior e a do lado direito, assim como a agglomeração das pequenas pedras da esquerda, se prolongavam para o seio da barreira, e que no fundo o recinto era limitado por outra lage parallelá á que havíamos deslocado na frente. Do mesmo intersticio retirámos alguns cascalhos.

Excavando em seguida o entulho, encontrámos ossos humanos, alguns cascalhos e pequenos bocados de carvão, estes muito raros. De objectos de arte ou industria não appareceram vestigios alguns, nem tão pouco de argamassa ou de um cimento qualquer.

Desobstruido o recinto, verificámos que formava uma camara rectangular, que não tinha mais de 0^m,75 de comprimento, 0^m,52 de fundo ou largura e 0^m,64 de altura. A lage da direita media na altura 0^m,53 e no comprimento 0^m,55; a do fundo 0^m,85 no comprimento e 0^m,50 na altura e 0^m,15 de espessura; a superior ou de cobertura 1^m no comprimento, 0^m,90 na largura e 0^m,1 na espessura; as pedras que pareciam

fechar a sepultura do lado esquerdo eram de dimensões inferiores a 0^m,20. Os interstícios das lages estavam tapados com algumas lascas de pedra, e o pavimento da camara era formado pelo solo natural (Fig. 82.^a).

Pela forte concreção do entulho pareceu-nos que uma grande parte d'esta sepultura estava intacta; mas notámos que as pequenas pedras do lado esquerdo não estavam cimentadas com o mesmo entulho nem com o terreno exterior; que entre ellas havia alguma terra vegetal, semelhante á da parte superior da barreira; e que tanto por cima como pelo lado esquerdo d'estas pedras o terreno dava signaes manifestos de ter soffrido deslocações.

Os ossos encontrados pertenciam a dois individuos, um adulto e outro que parecia de tenra idade. Os do primeiro eram indubitavelmente humanos; os do segundo, com quanto apresentassem estrutura e fórma semelhantes aos ossos humanos, offereceram duvidas a algumas pessoas entendidas a quem os mostrámos: diziam que pelo facto de se acharem conservados, embora reduzidos a pequenos fragmentos, não era natural que fossem de individuo de tenra idade pertencente á especie humana; e por outro lado também não apresentavam as espessuras caracteristicas de um adulto da mesma especie e de pequena estatura.

Não tendo nós auctoridade para antepor a nossa opinião n'este assumpto á dos que assim pensavam, submettemos os ossos ao exame da Commissão do Instituto; e, passados alguns dias, recebemos um relatorio do doutissimo membro da mesma Commissão o ex.^m sr. Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, no qual effectivamente se classificavam aquelles despojos como humanos.

Não nos sendo dado substituir a nossa palavra á do mestre, limitamo-nos a transcrever, com a devida venia, o seu parecer. «O exame d'estes ossos, diz o illustre professor da Universidade, deixa a convicção, ou, pelo menos, a maxima probabilidade de terem pertencido a um individuo novo ou a individuos novos da especie humana. São fragmentos de diaphyses de ossos longos e de um maxillar inferior; e ha tres fragmentos que talvez fossem de uma clavicula. É difficil, e aliás de pouca importancia, saber a que ossos se referem estes fragmentos de diaphyses; todavia ha um que parece levemente torcido, como o humero, outro que parece ter pertencido a um radio (proximo da extremidade inferior), outro a uma tibia, etc.

«O bom estado relativo de conservação não é difficil de comprehender, attendendo: 1.^o aos cuidados com que os povos das antas procediam ao enterramento dos mortos; 2.^o a que talvez estes restos nunca tivessem sido revolvidos; e finalmente: 3.^o que só encerram representantes da parte media das diaphyses, excepto no fragmento proximo da extremidade inferior do radio, que é uma das primeiras que se ossificam.»

Este parecer é tanto mais acceitavel, quanto é certo que já o sr. Carlos Ribeiro tinha encontrado fragmentos de ossadas de crianças de mui tenra idade na estação de Licêa, e nós havíamos recolhido nas antas exemplares semelhantes.

Os fragmentos que podémos aproveitar do esqueleto do adulto são pertencentes ao craneo, humero, radio, femur e tibia. Não foi possivel extrahir um osso inteiro, ou recolher, pelo menos, todos os fragmentos de um osso completo. Cortando o entulho

com facas, usando de todas as precauções, e procurando sempre seguir a direcção dos ossos, ora encontravamos estes já muito fendidos, de sorte que se desfaziam á mais leve pressão, ora, pelo seu estado de decomposição e por se acharem repassados pela humidade, partiam-se quando os desembaraçavamos da terra. Alguns desfaziam-se sem que mesmo podessemos determinar a que parte do esqueleto pertenciam.

Tambem, apezar de toda a nossa attenção, não podémos determinar com precisão a posição relativa d'esses ossos; e por isso nos limitamos a registar aqui as observações seguintes:

1.^a que os fragmentos de craneo do adulto occupavam a parte média e inferior do entulho, do lado esquerdo do recinto, juncto ás pequenas pedras alli agglomeradas, achando-se alguns entre as proprias pedras;

2.^a que os outros ossos do mesmo esqueleto estavam collocados em posições mais ou menos obliquas, principalmente tambem na parte média e inferior do entulho, d'onde aproveitámos os respectivos fragmentos;

3.^a que os ossos do individuo novo estavam na parte média e superior do entulho, do lado direito do recinto, proximos á lage de suporte.

Proseguindo na excavação para o lado esquerdo d'esta sepultura, onde se achavam as outras lages a que nos referimos, verificámos que a lage de grés não estava realmente horizontal, mas inclinada para a frente; que por debaixo, adherentes á mesma lage, estavam empastados os fragmentos de um craneo, como se este tivesse sido esmagado pelo peso da propria pedra, e mettidos no entulho os fragmentos de outros ossos humanos de individuo adulto; que esse entulho se achava fortemente concrecionado e era da mesma natureza do encontrado na sepultura já descripta; que entre esta lage e as duas pequenas, immediatamente superiores, não havia despojos humanos, mas a terra indicava ter soffrido deslocações; e que entre estas lages e a ultima, que lhes ficava sobranceira, assim como ao lado direito d'esta, em terra remexida e misturada de deiritos vegetaes e de pequenas pedras soltas, existiam mais ossos humanos fragmentados e na maior desordem. A excavação praticada na barreira, para descobrir tudo isto, acha-se indicada na planta em fundo negro.

Não encontrámos aqui objecto algum d'arte ou industria, e nem ao menos vestigios de substancias carbonisadas, associadas aos ossos.

Os fragmentos recolhidos são de craneo, clavículas, humero, radio, cubito, femur, tibia e peroneu: uns, pertencentes a individuos adultos, outros, a individuos muito novos. Appareceram tambem dentes, alguns tão pequenos e desbastados, que davam á primeira vista ideia de pessoas adultas de pequeno talhe. Submettendo, porém, estes ultimos ao exame da Commissão do Instituto, foi ainda o illustre professor da Universidade, a que nos referimos, que deu sobre elles o seguinte parecer:

«Os dentes encerrados n'estes involucros pertencem indubitavelmente á especie humana.

«Os do n.º 2 são: dois incisivos superiores, quatro incisivos inferiores, dois pequenos molares superiores e um pequeno mollar inferior. Ainda que parece mais pro-

vavel serem da primeira dentição, não é possível affirmar que não eram da segunda, visto que ha certas raças humanas, como os bascos por exemplo, cujos dentes são normalmente menores que os da nessa raça actual.

«Os dentes do involucro n.º 3 são: dois incisivos superiores, dois incisivos inferiores (segunda dentição), tres caninos, tres pequenos molares (segunda dentição) e um grande mollar. O individuo a que pertenceram (se é que pertenceram a um só individuo) devia ter dez a doze annos. O estado de usura, extraordinario nos povos civilisados, deixa de o ser entre as raças inferiores ou prehistoricas, em que póde estender-se a $\frac{1}{2}$, $\frac{4}{5}$ da altura da corôa, ou ainda até ao collo do dente.»

Os caracteres que notámos nos ossos d'estas sepulturas são os seguintes:

- 1.º o seu estado de decomposição parece igual ao dos ossos das antas exploradas;
- 2.º os ossos longos estão mais ou menos fendidos no sentido longitudinal ou transversal, com os encontrados n'aquellas antas;
- 3.º alguns fragmentos de femur apresentam a linha aspera bastante desenvolvida; e ha dois fragmentos de tibia, pertencentes a individuo ou individuos adultos, em que a platycnemia é manifesta, embora em menor grau do que n'alguns exemplares recolhidos nas antas.

Examinando minuciosamente o prolongamento da barreira para o lado esquerdo das sepulturas, encontrámos tanto na parte superior, como embutidas na parte inferior, diversas lages, mas sem estarem associadas a ossos humanos ou a objectos da primitiva industria; e fomos informados de que tinham sido para alli removidas alguns annos antes pelos proprietarios dos terrenos superiores e inferiores. Esta gente encontrara por alli essas lages enterradas n'uma certa disposição, formando diversos grupos; e, para aproveitar alguns palmos de terra, arrancou-as, achando então no meio d'ellas muitos ossos humanos, incluindo craneos inteiros. Estes craneos foram despedaçados com as enchadas, e os seus fragmentos, com os demais ossos, dispersos por sitios de que os proprios auctores da destruição nem já se lembram.

É a um d'estes monumentos que nós attribuimos uma lage que ainda se conserva cravada no solo dominado pela barreira, juncto á primeira sepultura explorada: assim como nos parece que os ossos encontrados na parte superior da mesma barreira, á esquerda d'aquella sepultura, seriam provenientes d'algum outro monumento que existisse no terreno superior. E provavelmente seria tambem por aquella occasião que se operaram as deslocações que notámos na mesma sepultura.

Explorámos ainda a superficie dos terrenos contiguos e circumvisinhos, e n'elles encontrámos os objectos que passamos a mencionar.

Machados. — Uma bella hacha de fibrolithe (1), de fórma trapezoidal, semelhante

(1) A classificação d'esta e outras rochas foi feita pelo ex.^{mo} sr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, engenheiro de minas.

à da figura 33.^a, mas com um dos bordos curvilíneo e ambas as faces convexas, perfeitamente polida nas suas superfícies e com o gume ligeiramente convexo. Mede no comprimento 0^m,09 e na largura, juncto ao gume, 0^m,054.

— Dois fragmentos de machados de schisto, polidos, medindo aproximadamente 0^m,09 no comprimento. As fracturas são manifestamente antiquíssimas.

Pedras lascadas. — Muitas lascas de sílex e de quartzo, fragmentos de laminas de faca e nucleos. Algumas são retocadas em parte, e parecem rebotalhos de officina.

D'estes objectos encontram-se grande quantidade desde o sitio da Asseiceira até á Varzea de Lirio, tanto nas encostas como no fundo dos valles; e por isso vão agrupados e descriptos com os d'esta estação.

X

Estação humana da Varzea de Lirio

Para o sul do povoado de Lirio estende-se um pequeno valle, conhecido pelo nome de Valle de Lirio. O que fórma este valle, da parte de leste, é um tracto de terreno levantado, com algumas centenas de metros de largura do lado do norte, e que vae estreitando sensivelmente para o sul, de modo a figurar um triangulo.

A encosta de leste d'esta elevação fórma ainda com uma colina fronteira, que lhe fica a nascente, um outro valle, que desce até encontrar o primeiro. Ahi é a Varzea de Lirio.

Para o sul do ponto de junção d'estes dois valles segue um só; de sorte que o todo apresenta aproximadamente a configuração de um γ , com a abertura do angulo voltada ao norte.

Quando da estrada da Figueira a Mira se segue pelo caminho que conduz a Lirio, ao chegar a esta povoação tem-se á direita o primeiro valle, do qual o leito e a encosta de leste formam uma propriedade pertencente ao reverendo Manuel Jorge Margato Calisto, de Brenha; e, continuando d'ahi pelo caminho que segue para leste do mesmo povoado e passa ao lado das casas d'aquella propriedade, sobe-se a eminencia que separa o dicto valle do da Varzea de Lirio. Esse caminho volta logo para o sul, cortando quasi a meio e em todo o comprimento a eminencia, ficando-lhe do lado direito a referida propriedade, plantada em parte de pinhal, e do lado esquerdo diversas parcelas de terreno, umas cultivadas, outras a pousio, com matto e pinhal.

Chegados á Varzea de Lirio, se subirmos o valle até aos primeiros socalcos da cumiada da Serra, e caminharmos depois para leste, vamos a algumas dezenas de metros encontrar o sitio da Asseiceira; e seguindo d'ahi para nordeste, até á vertente septentrional da montanha, chegamos ao sitio onde se acham as antas das Carniçosas.

Se pelo contrario descermos pelo referido caminho que de Lirio segue pela emi-

nencia que separa os dois valles, até a uma centena de metros antes de chegar ao seu termo, ahi, tanto no pinhal da direita, como nos terrenos da esquerda, começa o logar que nós mais especialmente designamos como *Estação humana da Varzea de Lirio*. A razão d'isto está em que, embora encontrassemos silex lascados e retocados e outros objectos prehistoricos em ambos os valles e nas suas encostas até á Asseiceira, é certo que na área circumscripta n'aquelle espaço elles appareceram accumulados em grande quantidade e bastante variados, comprehendendo fragmentos de ceramica primitiva.

O sitio é arenoso, abrigado pela cumiada da Serra e pelas collinas que limitam os dois valles a leste e oeste, e passa-lhe proxima, pelo valle de Lirio, uma pequena corrente de purissima agua, que vem da nascente do povoado.

O nosso primeiro trabalho n'estes logares consistiu em recolher todos os objectos que se encontravam espalhados pela superficie dos terrenos até á Asseiceira. Depois fizemos abrir nos pinhaes do referido sitio pequenas vallas em todas as direcções, e colligimos todas as peças da camada superior do solo.

Notámos em seguida, na barreira que o terreno do pinhal da esquerda fórma sobre o caminho, um machado de pedra inteiro e fragmentos d'outros; e por isso abriu-se alli um fosso mais profundo, que nos forneceu fragmentos de louça e nucleos de quartzo e quartzite mais volumosos.

Este facto impressionou-nos: suspeitámos que o solo do pinhal teria sido em tempo cultivado, e que os cultivadores, segundo o costume, teriam lançado para a extrema do terreno aquelles objectos, por occasião das sementeiras; e assim poderíamos alli obter farta colheita; mas, alongando o fosso parallelamente ao caminho, e fazendo descel-o até ao solo virgem, não conseguimos maior resultado.

Os objectos colligidos são os que em seguida passamos a descrever.

Hacha de pedra lascada. — Uma pequena hacha de quartzo hyalino, simplesmente lascada, em fórma de cunha, de secção hexagonal irregular (Fig. 87.^a, estampa XI).

Mede 0^m,038 no comprimento, 0^m,024 de largura no gume e 0^m,020 na maior espessura.

Attendendo a estas dimensões e á fórma, esta hacha só podia ser utilizada, embutindo-se pelo lado opposto ao gume em algum estojo de pau ou chifre, e recebendo talvez um cabo que atravessasse o estojo ou a que este se fixasse, á semelhança das hachas encontradas na Suissa e em França, que o sr. Mortillet e outros archeologos nos descrevem (1).

Machados de pedra polida. — Um machado de diorite (?), com o typo da figura 6.^a (2), mas ainda mais roliço, a ponto da sua secção ser quasi circular em

(1) *Prehistorique*, pag. 544 e seg.; *Musée*, n.^{os} 431-436 e 438-444.

(2) Vej. est. II e pag. 14.

algumas partes. Tem $0^m,120$ de comprimento, $0^m,029$ de largura juncto ao gume e $0^m,030$ de espessura no meio.

Differe d'este em ser achatado, um outro instrumento da mesma especie, que encontrámos. Está fracturado no gume e do lado opposto a este, e por isso pouco interesse tem para nós.

— Outro com o typo da figura 7.^a (1), differindo apenas em ter o gume convexo e ser um pouco mais espesso para a extremidade opposta. É de schisto verde e perfeitamente acabado, como se tivesse agora saído das mãos do artista.

Tem secção elliptica, e mede $0^m,095$ no comprimento, $0^m,038$ na largura juncto ao gume e $0^m,029$ na espessura maxima.

— Muito semelhante ao da figura 13.^a (2) é um machado de schisto verde, que tambem recolhemos. Tem as faces muito irregulares, por defeito natural da rocha, e, visto de perfil, apresenta duas curvaturas em sentido contrario, aproximando-se da fórma de um S. Mede $0^m,115$ no comprimento, $0^m,053$ na largura juncto ao gume e $0^m,03$ na maior espessura.

Ha outro de phyllite, que se aproxima do mesmo typo, mas achatado. As suas superficies estão alteradas e corroidas, e tem o gume fracturado. Mede $0^m,115$ no comprimento, $0^m,043$ de largura juncto ao gume e $0^m,020$ na maior espessura.

— Outro de schisto verde, fórma trapezoidal, secção rectangular, polido nas duas faces maiores e n'uma das menores, e com uma fractura no gume. Tem o typo do instrumento representado na figura 38.^a, com a differença de ser acuminado.

Mede no comprimento $0^m,090$, na largura do gume $0^m,038$ e de espessura no ponto onde começam os planos que formam o gume $0^m,020$.

— Outro de schisto (?) achatado, com um dos bordos rectilineo e o opposto convexo, terminando em ponta espessa e com o gume lascado (Fig. 88.^a).

Este instrumento tem as dimensões seguintes: no comprimento $0^m,099$, na largura juncto ao gume $0^m,041$ e na espessura $0^m,022$.

— Uma pequena *herminette* de schisto verde, muito achatada, de gume convexo, perfeitamente polida e acabada (Fig. 89.^a). Mede $0^m,063$ no comprimento, $0^m,05$ na largura do gume e $0^m,011$ na maior espessura.

— Cinco fragmentos, a saber: — a parte inferior de um machado de schisto verde, do typo do da figura 26.^a; — a parte superior de outro de basalto (?), com a fórma conica, como o da figura 41.^a; — dois de schisto, sendo um a parte superior de uma hacha achatada, de fórma triangular, e o outro uma lasca longitudinal, contendo a maior parte de uma das faces maiores e tambem um pedaço do gume; e a parte inferior de outro, contendo o gume, perfeitamente acabado, e apresentando as faces convexas.

Triturador? — Um objecto de granito, com fórma discoide, diametro de $0^m,105$

(1) Est. II e pag. 27.

(2) Est. II e pag. 26.

aproximadamente, espessura maxima de 0^m,047 e peso de um kilogramma. É polido e tem de um lado muitas fracturas (Fig. 90.^a).

Se apreciarmos este objecto só pela sua fórma, fracturas e dureza da rocha, poderíamos consideral-o como um percutor. De facto, os percutores discoides não são raros, e o sr. Mortillet dá as gravuras de diversos exemplares (1).

Mas não nos parece que esse tivesse sido, pelo menos primitivamente, o destino do nosso exemplar, não só pelo peso e dimensões que devia ter, mas pela perfeição com que foi acabado, e sobretudo por ser polido, o que não era proprio de um utensilio d'essa natureza. Effectivamente, nenhum dos exemplares mencionados pelo sr. Mortillet apresenta semelhante particularidade; e comprehende-se bem que assim seja, porque se tornaria inutil o trabalho de polir um objecto que ao primeiro uso começaria logo a fracturar-se e a encher-se de escabrosidades. Demais, os percutores quanto mais angulosos, mais proprios para o seu fim, visto que a percussão sobre o plano do nucleo, para extrahir laminas delgadas e regulares, deve verificar-se n'um só ponto. Nos exemplares do sr. Mortillet vê-se que os que foram preparados com esse destino, e não chegaram a servir, são talhados pela simples extracção de lascas, que os tornam muito angulosos; emquanto que os que serviram têm os angulos abatidos pela percussão, e quanto maior foi o uso mais se aproximam da fórma espherica (2). É o facto inverso do que deveria acontecer ao nosso exemplar.

Por isso julgamos que outra foi a sua primeira applicação. Provavelmente seria um triturador para moer cereaes e fabricar farinha, á semelhança dos representados em os n.^{os} 589 e 590 do *Museu* do sr. Mortillet.

Percutor. — D'esta especie nos parece ser o objecto da figura 91.^a, estampa XII, de quartzite castanha e cinzenta, com o contorno lascado e estaladuras nos angulos. A sua fórma é como a de alguns que o sr. Mortillet menciona nas suas obras (3).

Pesa este utensilio 325 grammas, e mede 0^m,067 por 0^m,055.

Ha outro objecto de quartzo, lascado, aproximando-se da fórma espheroidal, que poderia tambem ser tomado por um percutor. Mas as suas pequenas dimensões e o estado dos angulos não nos parecem confirmar este destino. Mede 0^m,04 por 0^m,045.

Nucleos. — Colligimos mais de 100, de diversos tamanhos. Os maiores têm 0^m,057 por 0^m,03 ou 0^m,065 por 0^m,04 ou 0^m,045; os mais pequenos, talvez fragmentos, têm 0^m,02 por 0^m,01.

Tres são de quartzo hyalino. Dos maiores um mede no plano de percussão 0^m,015, outro 0^m,018, por 0^m,025, e na altura têm ambos 0^m,025; o mais pequeno tem no plano de percussão 0^m,015 por 0^m,022 e 0^m,015 na altura.

(1) *Musée*, n.^{os} 229 e 230; *Le Prehistorique*, pag. 510.

(2) *Prehist.*, pag. 510; *Musée*, n.^{os} 227 e 228; *Noticia de algumas estações e monumentos prehistoricos*, do sr. Carlos Ribeiro, pag. 32.

(3) *Musée*, figuras 225, 226 e 236; *Le Prehist.*, pag. 510.

a) **Rochas.** — Estes nucleos são de silex, quartzo e quartzite. Tendo em vista os melhor caracterisados, pôde calcular-se a proporção dos de quartzo e quartzite em 50 % aproximadamente dos outros.

Nos de quartzo encontra-se desde o crystal de rocha mais puro até ao quartzo leitoso, cinzento, castanho, avermelhado, etc.

Os silices são de côr branca, mais ou menos trigueira, castanha, vermelha, cinzenta só ou raiada de branco, quasi negra, etc.

b) **Fôrma commum.** — A fôrma da maior parte d'estes objectos é a de todos aquelles que se destinaram simplesmente a fornecer as laminas alongadas das facas ou as lascas mais ou menos volumosas que deviam receber outras fôrmas. Apresentam o plano de percussão, de cujo contorno partem diversas facetas; e geralmente diminuem de volume para o lado opposto áquelle, terminando uns em ponta (Fig. 92.^a), outros não (Fig. 92.^a a).

Quasi todos tẽem o plano de percussão preparado artificialmente; mas alguns ha em que esse plano é formado pela superficie natural da rocha. Esta ultima circumstancia é mais frequente nos nucleos de quartzo ou quartzite do que nos de silex.

Tambem alguns apresentam um só plano de percussão, e outros ha que foram percutidos em diversas faces e direcções. Entre elles encontrámos um exemplar, contendo parte de uma superficie convexa, cheia de rugosidades, que parecem indicar que fez parte de algum percutor.

c) **Fôrma de ponta de setta.** — Alguns nucleos ou fragmentos de nucleos apresentam um trabalho especial, que parece tornal-os proprios para produzirem lascas já com a fôrma das pontas de setta pedunculadas. Consiste esse trabalho em talhar o nucleo de modo a deixar ao meio da face escolhida para base das settas uma aresta bem saliente, e a formar ponta do lado opposto a esta base.

O sr. Mortillet tambem dá noticia de exemplares de nucleos já talhados de modo a produzirem as pontas, no periodo paleolithico, como eram os que forneciam as pontas á *cran* da epocha solutreanna (1).

A nossa figura 93.^a representa um fragmento d'esses objectos, o mais perfeito das nossas collecções.

Possuimos exemplares de silex trigueiro, negro e cinzento mais ou menos claro, e de quartzo branco ou acinzentado, o maior com 0^m,048 de comprimento, contados da aresta peduncular, e 0^m,038 de largura nos angulos externos da base, e o menor com 0^m,025 por 0^m,020. O da nossa estampa é de silex e mede 0^m,035 por 0^m,021.

Angulos de nucleos. — Fazemos especial menção d'estes objectos, unicamente porque elles concorrem para explicar o trabalho da pedra; e referimo-nos aos melhor caracterisados, que foram indubitavelmente produzidos pelo trabalho prepara-

(1) *Le Prehist.*, pag. 359.

torio do desbaste dos nucleos, afim de lhes multiplicar as faces, de modo a fornecerem as laminas delgadas e longas.

Estes objectos apresentam geralmente a fórma de prismas triangulares; mas ha muitos de secção trapezoidal (Fig. 94.^a).

Lascas de pedra. — Encontraram-se em muita abundancia; mas nós recolhemos apenas alguns centenares, aproveitando principalmente as que nos pareceram ter algum valor archeologico.

A analyse que sobre ellas fizemos, levou-nos a separal-as em diversos grupos, caracterisados quer pela falta de fórma procurada ou comprehensivel para nós, quer por uma fórma aproveitavel, ou sómente por terem bem manifestos todos os signaes da percussão intencional, que tanto carecem de conhecer os que se dedicam a estes estudos, ou finalmente por apresentarem um trabalho mais minucioso e delicado por meio de retoques nas arestas.

a) Rochas. — Estas lascas são de silex, quartzo e quartzite. Os silex apresentam as côres mais variadas; o quartzo tem geralmente as côres de que fizemos menção a respeito dos nucleos. Algumas são de crystal de rocha.

b) Lascas sem fórma determinada. — O maior numero d'estes objectos não apresenta fórma alguma que possa admittir uma classificação. A nosso ver, são provenientes do desbaste e preparação dos nucleos.

Algumas apresentam dimensões que indicam abundancia de materia prima; pois que eram muito aproveitaveis para os objectos mais pequenos do mobiliario do homem neolithico, e todavia foram abandonadas.

Mas muitas são pequenissimas, e tão delgadas como escamas; o que parece indicar extrema habilidade nos trabalhos de percussão ou pressão.

c) Lascas com todos os caracteres de percussão. — D'essas lascas muitas apresentam bem visiveis todos os caracteres de percussão intencional, a saber: parte do plano de percussão, cone, esquirolamento e conchoide. Na figura 95.^a damos o desenho de um dos exemplares.

A reunião de todos esses caracteres n'uma só peça é geralmente considerada pelos paleoethnologos como prova manifesta da acção do homem. Mas ha quem tenha averiguado que os choques dos silices, devidos á acção das correntes de agua, podem tambem produzir lascas com os mesmos caracteres. Seja como for, nos exemplares da nossa estação é que não póde duvidar-se da intervenção humana, por estarem associados a outras peças consideradas authenticas, taes como os machados, a ceramica, etc.

d) Lascas ponteagudas. — Ha algumas que terminam de um lado em ponta, como a da figura 96.^a

O sr. Mortillet pensa que certos objectos d'esta fórma eram utilizados como pontas de setta, apesar de não apresentarem trabalho algum de retoques para lhes dar esse destino (1); e o sr. de Baye confirma esta opinião pelas suas descobertas nas grutas da Marne (2). Mas em todos os exemplares que colligimos nada encontrámos que indicasse semelhante applicação. Quasi todos nos parecem improprios, por causa da sua largura ou espessura, principalmente na base, e os restantes são tão pequenos que nenhuma utilidade conhecida podiam ter.

e) **Fórma de ponta de setta ou dardo.** — Encontrámos, porém, 25 exemplares, simplesmente lascados, sem retoques alguns nas arestas, nem nas faces, com a fórma, mais ou menos regular, das pontas de setta ou dardo, e que nos parecem, na maior parte, terem já assim saído dos nucleos. Isto confirma o destino que suppozemos n'aquelles nucleos de fórma especial, a que nos referimos.

Uns são alongados, de base estreita e com o pedunculo desenvolvido; outros de base mais larga, com o pedunculo espesso e curto, ás vezes apenas esboçado n'um angulo saliente; e um tem a fórma de lozango. As figuras 97.^a a 103.^a representam todos os typos; mas ha ainda alguns intermediarios. O da figura 97.^a é de silex; os das outras são de quartzo.

Mede o primeiro exemplar (Fig. 97.^a) 0^m,041 no comprimento por 0^m,025 de largura na base; o segundo (Fig. 98.^a) 0^m,043 por 0^m,018; o terceiro (Fig. 99.^a) 0^m,038 por 0^m,022; o quarto (Fig. 100.^a) 0^m,023 por 0^m,012; o quinto (Fig. 101.^a) 0^m,028 por 0^m,019; o sexto (Fig. 102.^a) 0^m,019 por 0^m,011; e o setimo (Fig.^a 103.^a) 0^m,021 por 0^m,014. Entre o maximo e o minimo d'estas dimensões se acham comprehendidos quasi todos os nossos exemplares.

f) **Lascas retocadas sem fórma classificada.** — Outras lascas tõem retoques nas arestas, trabalho minucioso e delicado que indica ter-se procurado aproveitar as peças, apropriando-as a um uso qualquer, isto é, convertendo-as em utensilios. Mas infelizmente para nós o pensamento do artista não se revelou em grande parte dos exemplares. A fórma d'estes é tão irregular que se subtrahе a toda a classificação, nada nos fazendo lembrar quanto ao seu destino; e os retoques não foram praticados senão n'uma ou n'outra aresta, raras vezes em toda ella, e nem sempre são continuos.

Exemplares ha que, tendo uma das arestas inteiramente retocada, nem proprios nos parecem para raspadores, porque os retoques não seguem uma linha regular, capaz de applicar-se esse lado dos objectos a uma superficie plana, convexa ou concava. Seriam meras experiencias? exercicios de aprendizagem? (Fig. 104.^a).

D'estes objectos informes com retoques recolhemos trinta e um de silex e um de quartzo. Alguns são muito espessos, como fragmentos dos nucleos; outros bastante delgados. O maior mede 0^m,054 no comprimento, 0^m,040 na largura e 0^m,003 na

(1) *Le Préhist.*, pag. 520.

(2) *L'Archéolog. préhist.*, pag. 231 e seg.

espessura; o mais espesso tem 0^m,024; o mais pequeno 0^m,013 no comprimento e 0^m,012 na largura.

Encontrámos, porém, umas lascas, pela maior parte de silex, que apresentam retoques n'uma das arestas, descrevendo aproximadamente a fórma das bases das pontas de setta ou dardo pedunculadas. Serião realmente destinadas a esta especie de instrumentos? Não nos parece provavel; porque muitas peças não têm as dimensões convenientes.

O sr. de Baye apresenta um desenho dos raspadores das estações de Marne que, na parte destinada a operar, tem semelhança com os nossos exemplares (1): por isso talvez estes tivessem o mesmo destino; o que aliás não ousamos affirmar.

Ha alguns em que o pedunculo ou saliencia se acha no meio de dois seios ou concavidades, mais ou menos bem executadas, á semelhança das bases dos dardos das figuras 65.^a a 70.^a; outros em que a base se aproxima da fórma triangular; e outros em que ella é quasi rectilinea, mal indicando o pedunculo.

Do primeiro typo é o exemplar da figura 116.^a, que mede no comprimento, comprehendido o supposto pedunculo, 0^m,020, na largura 0^m,021, e na espessura, do lado opposto ao pedunculo, 0^m,006.

Do segundo é o da figura 117.^a, cujas dimensões são: 0^m,025 no comprimento, 0^m,022 na largura e 0^m,013 na maxima espessura.

Ao terceiro pertence a figura 118.^a, que tem no comprimento 0^m,034, na largura 0^m,031, e na espessura 0^m,011.

Muitos dos exemplares estão tambem retocados no sentido do comprimento, isto é, da supposta base para a extremidade opposta.

g) Lascas retocadas com fórma de pontas de setta ou dardo. — Ha exemplares retocados que, pela sua fórma e pela disposição ou direcção dos retoques, indicam com muita probabilidade o fim a que se pretendia apropiá-los. D'este numero são trinta e quatro lascas que nós encontrámos com apparencia de pontas de setta ou dardo.

Nenhuma é acabada e perfeita, como as recolhidas nas antas. O artista abandonou-as, ou porque se partiram, ou porque viu que não se prestavam bem ao fim que tinha em vista.

São todas de silex e quartzo, umas inteiras, outras fracturadas do lado da ponta; e apresentam oito typos diversos, a saber:

1.º Fórma triangular e secção tambem triangular ou trapezoidal. Possuimos tres exemplares, que têm as bases espessas e sem pedunculo. O maior mede 0^m,035 no comprimento, 0^m,011 na maxima largura, juncto á base, e 0^m,007 de espessura n'este lado (Fig. 105.^a); e o mais pequeno 0^m,028 no comprimento, 0^m,014 na largura juncto á base e 0^m,004 na maior espessura (Fig. 106.^a). Todos têm as pontas partidas.

Um dos exemplares está retocado n'uma das arestas e d'um só lado; os outros têm retoques em ambas as arestas e pelas duas faces.

(1) *L'Archéolog. préhist.*, pag. 49.

2.º Fôrma de dois triangulos, deseguaes na altura, unidos pelas bases. Possuimos tres exemplares. São semelhantes a outros que o sr. Cartailhac denomina — *pontas em fôrma de lozango desegual* — e que diz serem mais espalhados nas nossas provincias do norte do que no Alemtejo (1).

O da figura 107.^a é de secção triangular, retocado pelo lado do dorso da lasca, e tem 0^m,027 de comprimento, 0^m,014 entre os angulos lateraes e 0^m,006 de espessura. Os outros exemplares têm 0^m,023 e 0^m,024 de comprimento, a mesma largura, mas são menos espessos.

3.º Fôrma de um triangulo e um trapezio unidos pelas bases. Temos dois exemplares: um de silex raiado de cinzento e branco, com a ponta fracturada, que mede 0^m,026 no comprimento, 0^m,015 na largura entre os angulos lateraes e 0^m,008 na maior espessura (Fig. 108.^a); outro de silex cinzento, com a base bastante larga, não desbastado do lado da ponta, que mede 0^m,033 por 0^m,022 e 0^m,005.

4.º O notavel exemplar da figura 109.^a, de silex cinzento, secção triangular, retocado em ambas as arestas lateraes até á ponta. Mede 0^m,022 no comprimento, 0^m,014 na largura e 0^m,005 na espessura maxima; e indica perfeitamente que tinha um pedunculo de 0^m,009 de largura, que foi fracturado.

Este objecto, estando inteiro, devia apresentar a configuração de uma ponta *à cran*, com a differença de ser bastante curta.

5.º Fôrma pedunculada, com pequenos angulos na base, sem ponta. São peças muito imperfeitas.

Possuimos cinco exemplares, dos quaes representamos um na figura 110.^a, que mede 0^m,025 no comprimento desde a extremidade do pedunculo, 0^m,015 de largura do lado da base e 0^m,009 do lado opposto. Um dos restantes exemplares é maior do que este, e tem o pedunculo bastante desenvolvido e perfeitamente retocado; e dois são mais pequenos.

6.º Quatro pontas alongadas, de fôrma lanceolada, não desbastadas na base. São de silex cinzento, trigueiro e branco.

O maior exemplar (Fig. 111.^a) é retocado nos bordos lateraes até á ponta, de um lado pela face do conchoide, e do outro pela face opposta. Os retoques formam dentes bastante desenvolvidos, que provavelmente tinham por fim agravar o ferimento. Mede 0^m,045 de comprimento, 0^m,013 de largura media e 0^m,003 na maior espessura.

Dos restantes exemplares um é dentado só n'uma aresta; outro tem apenas retoques em um dos bordos; e o ultimo, feito de uma lamina de faca, acuminado n'uma das arestas lateraes e retocado na outra, onde é bastante espesso, torna-se notavel pelas suas pequenas dimensões (Fig. 112.^a), pois que tem apenas 0^m,02 no comprimento, 0^m,008 de largura no meio e 0^m,002 de espessura maxima.

7.º Fôrma triangular, de base e pedunculo largos. Temos quatorze exemplares.

O da figura 113.^a tem 0^m,028 de comprimento, 0^m,026 de largura entre os angulos

(1) *Les âges préhist. de l'Esp. et du Port.*, pag. 174.

externos da base e $0^m,004$ no pedunculo, e $0^m,005$ de espessura media. Alguns dos outros são maiores; mas tambem os ha mais pequenos. A ponta representada na figura 114.^a tem $0^m,021$ de comprimento, $0^m,016$ de largura entre os angulos externos da base, e no pedunculo $0^m,004$ de largura e $0^m,003$ de espessura.

8.º O da figura 115.^a, ponta de dardo de silex trigueiro, feita de um angulo de nucleo, de secção triangular, retocada nas arestas e com pequenas concavidades abertas proximo da base, que parecem destinadas a receber o fio ou fibra que devia ligar o objecto á respectiva haste. Mede $0^m,034$ no comprimento, $0^m,016$ na maior largura e $0^m,01$ na maior espessura.

Encontrámos um fragmento de outra ponta que parece pertencer ao mesmo typo.

Laminas de faca. — São numerosas as laminas de faca, apresentando algumas n'uma das faces a superficie bruta das rochas de que foram extrahidas.

Em quasi todas, a secção é triangular ou trapezoidal; mas ha certos exemplares que têm no dorso mais de tres planos longitudinaes, e um em que o dorso é convexo, por ser parte da superficie natural da rocha.

As peças mais longas ostentam perfeitamente a fórma conchoidal, e muitas tambem parte do plano de percussão e o esquirolamento. Quasi todas são rebotalhos; mas nem por isso deixam de ser bons exemplares para estudo.

a) **Rochas.** — D'estas laminas cento e noventa e uma são de silex branco, trigueiro, cinzento, vermelho ou castanho; e dez são de quartzo, comprehendendo cinco de purissimo crystal de rocha.

b) **Peças inteiras e fragmentos.** — Muitos exemplares são completos. O mais longo mede $0^m,063$ no comprimento, $0^m,014$ de largura no meio, e é de secção triangular. Dos de quartzo hyalino os maiores, um de secção triangular e outro de secção trapezoidal, têm $0^m,023$ e $0^m,024$ de comprimento e $0^m,007$ de largura.

Os fragmentos variam de $0^m,048$ de comprimento por $0^m,021$ de largura até $0^m,009$ de comprimento por $0^m,006$ de largura.

Ha exemplares que, pela sua extrema fragilidade, parece não terem podido servir para cortar, nem mesmo para outro qualquer uso.

c) **Laminas simplesmente lascadas.** — D'estes objectos sessenta e quatro são sómente lascados; e por isso têm as arestas lateraes acuminadas.

Alguns podem ter effectivamente sido usados como instrumentos cortantes, porque apresentam fracturas nas arestas; mas estes indicios não são inteiramente seguros, pois que as deslocações que os objectos devem ter soffrido durante muitos annos tambem os podiam ter produzido.

d) **Laminas retocadas.** — Recolhemos cento e vinte laminas e fragmentos com retoques nas arestas lateraes.

É muito difficil determinar qual o destino que teriam todas estas peças, porque os retoques apresentam geralmente muitas irregularidades; em bastantes exemplares só foram praticados n'uma parte da aresta ou arestas, e umas vezes pela face do conchoide, outras pelo dorso da lamina. Em muitos esses retoques são interrompidos; n'outros são continuos; e em alguns são mais profundos do que n'outros.

As linhas que elles seguem tambem não parecem obedecer a um plano susceptivel de classificação; porque, se os ha que seguem a linha recta, muitos formam linhas quebradas ou curvas muito irregulares, tornando assim as arestas angulosas ou cheias de protuberancias, e improprias para qualquer uso conhecido (Fig. 118.^a a).

Entretanto ha um facto que se explica satisfactoriamente: é que os retoques ou fracturas das arestas vivas das laminas tinham geralmente por fim tornar aquellas espessas e resistentes, e por conseguinte improprias para cortar. Alguns paleoethnologos têm pensado que, ainda assim, ellas podiam servir a esse mister; mas a simples observação dos factos e a experiencia que facilmente póde fazer-se convencem do contrario, como bem sustenta o sr. Mortillet (1).

Tambem é certo que n'alguns exemplares os retoques dentaram a lamina, podendo esta ser algum fragmento de serra, como por exemplo no da figura 119.^a Outros podem ter sido destinados a raspadores, como o da figura 120.^a Mas na maior parte julgamos muito arriscada qualquer conjectura.

Cumpra ainda notar que certas laminas têm retoques finissimos, quasi imperceptiveis á primeira vista, formando pequenissimos dentes, que tornam a aresta serrilhada. Seriam realmente serras para operações mais delicadas?

Este trabalho é admiravel, e merece a attenção dos estudiosos.

Serras. — Encontrámos vinte e dois objectos com apparencia de serras, uns melhor caracterizados do que outros. Um d'elles é completo e perfeitamente trabalhado; outros ha que parecem fragmentos de peças que tambem foram acabadas, mas que depois se partiram; e finalmente outros, embora sejam laminas inteiras, não foram concluidos ou não lhes foram trabalhadas as arestas em condições de poderem ter o destino procurado.

A secção d'estes instrumentos é geralmente triangular; mas em alguns é trapezoidal.

Em todos, porém, os retoques são feitos só por uma face da lamina, e não simultaneamente por ambas as faces. Apenas ha um ou outro retoque isolado, feito pela face opposta á operada.

a) **Rochas.** — Só uma das serras é de quartzo. A côr é branca opaca. Todas as outras são de silex, ora branco, ora trigueiro, ligeiramente rosado, cinzento ou castanho. Alguns exemplares apresentam manchas resultantes, segundo parece, da decomposição das côres.

(1) *Le Préhist.*, pag. 506; *Musée préhist.*, estampa 34.

b) **Fórma geral.** — Todos os exemplares, com excepção do de quartzo, são fabricados de laminas de faca, dentadas em uma ou ambas as arestas lateraes.

N'alguns os retoques existem em toda a aresta; n'outros sómente em parte. Geralmente os fragmentos estão no primeiro caso; circumstancia que nos faz suppor serem porções de instrumentos acabados.

c) **Fórmas especiaes?** — Mas ainda mesmo entre os exemplares feitos de laminas de faca apparecem esboçadas certas fórmas que convém notar.

É a primeira aquella em que a lamina apresenta uma especie de cabo (Fig. 121.^a). Mede o exemplar d'esta figura 0^m,049 no comprimento e 0^m,023 na maior largura, que é do lado opposto ao cabo.

Como este, mas mais perfeito, é o de quartzo, que tem 0^m,047 de comprimento, 0^m,020 na maior largura e 0^m,011 na maior espessura (Fig. 122.^a).

A segunda é representada principalmente por um exemplar em que a dentadura devia talvez ser concava, tendo o lado opposto retocado quasi até á maior espessura da lamina, formando uma superficie convexa. É o da figura 123.^a, que tem 0^m,037 de comprimento, 0^m,012 de largura e 0^m,003 de espessura do lado opposto á aresta dentada.

Ha um fragmento que parece ter pertencido a outro objecto semelhante, e que mede 0^m,027 no comprimento, 0^m,013 na maior largura e 0^m,004 na espessura do lado opposto á aresta dentada.

d) **Serras simples.** — Algumas peças, embora retocadas em ambas as arestas lateraes, só n'uma d'estas são dentadas. Representamos na figura 124.^a o fragmento de um grande exemplar, que tem 0^m,032 de comprimento, 0^m,030 de largura e 0^m,007 na maior espessura.

Os outros exemplares são menos notaveis. Mas convém assignalar o da figura 125.^a, por causa do delicadissimo trabalho da dentadura. Este objecto mede 0^m,026 no comprimento, 0^m,011 na largura e 0^m,002 na maior espessura.

e) **Serras duplas.** — Cinco exemplares são dentados em ambas as arestas lateraes. É perfeito o da figura 126.^a, o melhor sem duvida, que até ao presente temos encontrado.

Mede 0^m,087 no comprimento, 0^m,017 na largura e 0^m,004 na espessura. A secção do instrumento é triangular.

f) **Serras-raspadores.** — Recolhidas nas ahtas, tinhamos nós laminas de faca dentadas n'uma das arestas, para servirem de serra, mas retocadas regularmente n'uma das extremidades ou na aresta opposta, para servirem tambem como raspadores. Na Varzea de Lirio só deparámos com alguns exemplares em que a aresta opposta á da dentadura é retocada mais ou menos, de modo a poder ter aquelle duplo destino; mas tambem é possivel que esses retoques tivessem por fim unico tornar commodo o instrumento, para não ferir a mão do operador.

Raspadores. — Encontrámos muitos objectos que pareciam destinados a raspar. São geralmente lascas irregulares de pedra, retocadas n'uma ou mais arestas, de modo a tornar estas um pouco espessas e resistentes.

Quasi todas são de silex. Muitas conservam parte da superficie bruta da rocha de que foram extrahidas: outras são trabalhadas em todas as faces, e por conseguinte pertencem á massa interna dos nucleos.

Os retoques seguem umas vezes a linha recta, outras uma concavidade ou convexidade, e ha alguns exemplares que terminam em ponta. Para facilitar a sua descripção, formaremos os seis grupos seguintes:

1.º *Rectilíneos.* — Possuimos bastantes exemplares, sendo um de quartzo e os restantes de silex. Um dos maiores (Fig. 127.^a), de silex cinzento e branco, mede 0^m,034 por 0^m,032, com a espessura de 0^m,01. O mais pequeno tem 0^m,020 no comprimento por 0^m,013 na maior largura e 0^m,002 na maxima espessura.

O da figura 128.^a, feito d'uma lasca de silex castanho e cinzento, em fórma de cunha, tem o contorno pentagonal irregular, e é retocado só em um dos lados. Mede 0^m,018 no comprimento, outro tanto na largura e 0^m,006 na maior espessura.

2.º *Concavos.* — Alguns exemplares são principalmente retocados n'um lado concavo. O maior tem 0^m,050 no comprimento, 0^m,043 na largura e 0^m,013 na maior espessura; o mais pequeno 0^m,018 por 0^m,015 e 0^m,008 na maior espessura.

O da figura 129.^a é de silex cinzento, tendo em uma das faces parte da superficie bruta da rocha, e mede 0^m,039 por 0^m,033 e 0^m,005 na espessura.

3.º *Convexos.* — Recolhemos vinte exemplares em que o bordo retocado é convexo. O da figura 130.^a é de silex côr de palha, e mede 0^m,035 no comprimento, 0^m,025 na largura e 0^m,009 na maior espessura.

O da figura 131.^a, de silex trigoieiro, tem 0^m,037 por 0^m,027 e 0^m,013 na maior espessura.

Tres aproximam-se da fórma discoide. O maior, de silex cinzento, tem 0^m,034 por 0^m,03 e 0^m,01 de espessura. Dos restantes, muito mais pequenos, feitos de silex trigoieiro, o da figura 132.^a tem 0^m,02 por 0^m,018 e 0^m,007 na maior espessura.

4.º *Convexo-rectos.* — Ha dois exemplares de silex cinzento em que um dos bordos retocados é convexo e outro rectilíneo. Representamos um na figura 133.^a, que mede no comprimento 0^m,029, na largura 0^m,023 e na espessura 0^m,003.

5.º *Convexo-concavos.* — Com esta fórma possuimos dois exemplares. Um d'elles está representado na figura 134.^a, e é de silex cinzento, com o contorno pentagonal. Mede 0^m,028 por 0^m,022 e 0^m,005 na maior espessura.

6.º *Ponteagudos.* — Quatro objectos d'esta especie terminam em ponta. O da figura 135.^a tem 0^m,063 no comprimento, 0^m,024 na largura e 0^m,019 na maior espessura, que é do lado opposto á aresta retocada. Outro (Fig. 136.^a), concavo-recto, mede 0^m,056 por 0^m,031 e 0^m,01 na maior espessura.

Este ultimo exemplar é notavel não só pela sua fórma, mas por ser, em parte, retocado na mesma aresta dos dois lados, isto é, pelas duas faces.

Os restantes exemplares são muito mais pequenos.

Ponções. — O sr. Mortillet distingue quatro fórmas de ponções, a saber:

- 1.^a lascas alongadas, retocadas nos dois bordos, em toda a sua extensão;
- 2.^a lascas com uma ponta alongada, formada em um dos lados;
- 3.^a laminas cuja extremidade é talhada obliquamente, de modo a formar do lado, em um dos bordos, um angulo agudo;
- 4.^a lascas com alguma pequena ponta retocada (1).

De todos estes typos nos apresenta desenhos no seu *Musée préhistorique*. Assim, nas figuras 302.^a e 310.^a representa a primeira fórma; nas dos n.^{os} 304 e 305 a segunda; nas dos n.^{os} 307, 308 e 309 a terceira; e na do n.^o 306 a quarta.

Nós recolhemos exemplares semelhantes. Temos dois do primeiro typo, um do segundo, dois do terceiro e seis do quarto.

O da figura 137.^a, de silex trigueiro, pertence ao primeiro. Mede no comprimento 0^m,039, na maior largura 0^m,011 e na espessura 0^m,003.

O da figura 138.^a, de silex rosado, pertence ao segundo. Mede no comprimento 0^m,022, na maior largura 0^m,013 e na espessura 0^m,002.

A figura 139.^a representa um exemplar do terceiro typo. É de silex pardo, e tem de comprimento 0^m,027, de largura maxima 0^m,01 e de espessura 0^m,003.

E o da figura 140.^a, de silex trigueiro, pertence ao quarto typo. Tem 0^m,030 de comprimento, 0^m,015 de largura na base, e 0^m,006 na maior espessura.

Possuimos ainda o objecto da figura 140.^a *a* e outro semelhante, que parecem ser ponções duplos. São feitos de laminas de silex, uma branca e outra trigueira, de fórma triangular, acuminados na base e retocados nos lados. O da nossa gravura mede 0^m,027 no comprimento, 0^m,009 na maior largura e 0^m,003 na espessura; o outro tem 0^m,022 no comprimento, 0^m,007 de largura maxima e espessura igual ao primeiro.

Alguem verá n'estes objectos pontas de setta d'uma só farpa, como a de Porto Saboroso (Fig. 85.^a) e a que vem desenhada com o n.^o 399 no *Museu* do sr. Mortillet, ou ainda uma das chamadas pontas de setta *de gume transversal*. Mas a difficuldade em adaptar os nossos exemplares a qualquer haste, para dar-lhes o primeiro destino, por causa da sua fórma e espessura, e a circumstancia de as saliencias oppostas ao gume, pelas quaes poderiam fixar-se nas hastes, não estarem ao centro das peças, como conviria, e ainda a pequenez dos objectos e a existencia de duas pontas muito agudas, que eram escusadas em instrumentos destinados a operarem pelo gume, dão mais probabilidade á hypothese de serem ponções.

Notaremos comtudo que o sr. Cartailhac, apresentando os desenhos de um objecto igual aos nossos, proveniente do dolmen de S. Lourenço, nos Baixos Alpes, e de outro, com fórma trapezoidal, semelhante ao da nossa figura 76.^a, achado na anta de Serraneira, diz que o seu uso é indeterminado (2).

Pontas de setta de gume transversal. — Na primeira parte d'este es-

(1) *Le Préhist.*, pag. 515 e 516.

(2) *Obra cit.*, figura 251.^a, pag. 173.

tudo, fallando dos objectos que alguns illustres paleoethnologos classificavam como settas de gume transversal, dissemos que os dois exemplares encontrados nas antas da Cumieira e das Carniçosas apresentavam muita semelhança com aquelles que os archeologos francezes denominavam *tranchets* (1).

Na Varzea de Lirio, porém, recolhemos alguns exemplares em que essa semelhança é muito notavel. Basta comparar os das figuras 141.^a e 142.^a com os dos n.^{os} 319, 322, 323, 325 e 326 da estampa 39.^a do *Musée préhistorique* do sr. Mortillet.

O da figura 141.^a, de silex negro, mede 0^m,02 na altura, outro tanto de largura na base, 0^m,011 no lado opposto e 0^m,004 na maior espessura.

O da figura 142.^a, de quartzo branco, mede 0^m,032 na altura, 0^m,025 de largura na base, 0^m,01 do lado opposto e 0^m,009 na maior espessura.

O objecto da figura 143.^a, de silex branco, apresenta uma fórma semelhante; mas o gume é convexo e retocado, o que lhe dá antes o character de raspador.

O sr. Mortillet falla de um objecto considerado como *tranchet*, encontrado na Dinamarca, que se achava fixado, pelo lado opposto ao gume, entre duas pequenas hastes de pau, ligadas por um filamento de casca (2).

Tambem o mesmo sabião diz que o facto de serem pequenos indica que taes objectos pertencem ao fim da epocha neolithica, e são do rito funerario (3).

Mas as notabilissimas descobertas feitas pelo sr. Barão J. de Baye nas grutas da Marne provam inteiramente o contrario: que são verdadeiras pontas de setta de gume transversal, e não pertencem ao fim d'aquella epocha. O typo dos exemplares que elle dá á estampa é egual ao dos nossos (4).

Amuletos? Adornos? — Recolhemos uns pequenos objectos, feitos de laminas de faca, com um dos bordos acuminado e rectilineo, e o opposto retocado a descrever um arco. Por isso a sua configuração é a de um segmento do circulo.

Damos os desenhos de dois exemplares nas figuras 144.^a e 145.^a O primeiro, de silex cinzento, tem 0^m,022 de comprimento, e 0^m,007 na maior largura; o segundo, de silex trigueiro, mede 0^m,025 de comprimento por 0^m,009 de largura.

Julgamos mui difficil determinar o destino d'estes objectos. Nada de semelhante se encontra no *Museu* do sr. Mortillet, nem nos livros de paleoethnologia portugueza que temos consultado. Alguns dos objectos, terminando por uma ponta muito fina, ainda poderiam servir como ponções; mas outros ha que não se prestariam a esta applicação. Seriam adornos, amuletos? Imitações do crescente? Settas de gume transversal? É caso para nos perdermos em conjecturas.

— Tambem encontrámos dois objectos cordiformes. O da figura 146.^a é de silex branco, e mede 0^m,024 por 0^m,034 e 0^m,01 na maior espessura; o outro é de quartzo cinzento, e mede 0^m,018 por 0^m,02 e 0^m,002 de espessura.

(1) Vej. pag. 13 e figura 76.^a

(2) *Le Préhist.*, pag. 519; *Musée préhist.*, figura 334.^a

(3) *Le Préhist.*, pag. 517-520.

(4) *L'Archéol. préhist.*, pag. 190 e seg.

Esta fôrma seria o resultado do acaso, ou intencionalmente procurada? N'esta ultima hypothese qual o destino de taes objectos? A existencia de alguns retoques nas arestas levam-nos a suppor que a fôrma seria intencional, ao passo que não descobrimos outro fim a esses objectos senão o de servirem de adorno.

— Adornos ou amuletos deviam tambem ser os objectos das figuras 147.^a e 148.^a Assim o indicam as pequenas cavidades do topo e da base, que apresenta o da figura 148.^a, e a do topo da outra figura, as quaes parecem destinadas a receber o fio que devia atal-os e suspendel-os.

O primeiro é de silex corado, e tem retoques em quasi todas as arestas, quer do lado do conchoide, quer do lado opposto. Mede 0^m,032 por 0^m,022 e 0^m,009 na maior espessura.

O segundo, de fôrma quasi triangular, é de rocha semelhante e retocado do mesmo modo. Tem na base 0^m,036, na altura 0^m,021 e na espessura 0^m,006. A sua secção é triangular.

D'este ultimo typo possuimos ainda outro exemplar de quartzo cinzento, apresentando tambem a concavidade no topo.

— Finalmente temos duas pequenas laminas de silex, de secção triangular, com retoques, apresentando em sentido opposto, nas arestas lateraes, dois pequenos seios ou cavidades, que parecem ter o mesmo fim que os existentes nos objectos que acabamos de descrever. Damos o desenho de um dos exemplares na figura 149.^a, que mede 0^m,024 no comprimento, 0^m,011 na maior largura e 0^m,002 na espessura.

Retocadores? — Tractando do trabalho da pedra por meio de pressão, o sr. Mortillet diz que os instrumentos applicados a este mister podiam ser de pedra; mas que, para os trabalhos mais cuidadosos, era mais proprio o emprego de instrumentos de osso, por ser este mais maneavel e ter uma certa elasticidade que lhe dá menos tendencia para fracturar os silices em que operar. A proposito d'estes instrumentos cita os exemplares dos n.^{os} 411 e 412 do seu *Musée préhistorique*, objectos de silex retocados n'uma só face, cujas extremidades estão como que polidas pelo uso dos retoques (1).

Nós ignoramos qual a espessura das peças indicadas por este sabio; mas, a apreci-a só pelos desenhos que elle apresenta, e pelas experiencias que temos feito dos retoques ou trabalhos de pressão, parece nos que os retocadores deviam ser, não delgadas laminas de silex, mas grossos fragmentos d'esta rocha, que offerecessem nas arestas e pontas uma resistencia bastante, quando se applicassem ás arestas ou faces das lascas de pedra. De facto nós temos retocado algumas lascas com laminas delgadas, applicando ao trabalho de pressão as arestas do retocador já depois de estarem tambem rotocadas, e o resultado é inutilizarem-se facilmente essas laminas ao mesmo tempo que operam os retoques.

(1) *Le Préhist.*, pag. 83, 84 e 517.

E a operação ainda devia ser mais difficil, tractando-se de lascas bastante espessas, como algumas que temos recolhido, em que os retoques são muito profundos: a resistencia que ellas offerecem é tal, que só um instrumento muito mais forte poderia vencel-a.

Retocadores nos parecem as peças das figuras 150.^a e 151.^a, cujas arestas estão quebradas por um trabalho muito repetido de pressão: e é com ellas que nós temos feito as experiencias mais satisfatorias. A primeira é de silex negro e mede 0^m,04 no comprimento, 0^m,028 na maior largura e 0^m,026 na maior espessura; a segunda, de silex castanho, tem 0^m,038 no comprimento, 0^m,023 na maior largura e 0^m,022 de espessura.

Em ambas estão as arestas abatidas, não regularmente, como nas peças destinadas a raspar ou serrar, isto é, com fracturas continuas, mas verdadeiramente *trituras*, como em objectos destinados a operarem indifferentemente em quaesquer pontos dos seus angulos.

Perfil humano? — É notabilissimo o objecto da figura 152.^a, feito de uma lasca de silex castanho e cinzento. Infelizmente não está representado com exactidão, sobretudo na face a que respeita a figura do lado direito.

Entretanto vê-se pela figura da esquerda, representando a outra face, que os retoques descrevem o perfil do rosto humano.

Seria esta fórma casual, ou uma imitação artistica? O facto de os srs. Mortillet e Cartailhac dizerem que a epocha neolithica se distingue precisamente pela falta de sentimento artistico fez-nos hesitar muito tempo em consideral-a obra d'arte. Chegámos até a pensar que o objecto era semelhante ás lascas retocadas em fórma de base de setta pedunculada, que descrevemos. Mas hoje inclinamo'-nos á opinião contraria.

Notaremos em primeiro logar que a um lado do supposto pedunculo se deixaram duas pequenas saliencias, que bem representam os labios, as quaes parece que deveriam ter sido abatidas, para dar á curva a regularidade da que se acha do outro lado do mesmo pedunculo, se o trabalho fosse igual ao das referidas lascas.

Notaremos tambem que foi talhada mais larga, como era necessario para indicar a barba e que bem a representa, a protuberancia que se segue áquellas duas saliencias, a qual todavia deveria terminar em ponta ou pelo menos tomar a fórma da que corresponde á arcada supraciliar, se fosse outro o seu destino.

Além d'isto os retoques continuam até á extremidade da lasca, na parte inferior, e a aresta opposta está igualmente retocada, de modo a darem-lhe a fórma do pescoço e da região postero-inferior da cabeça; trabalho que seria absolutamente escusado, para o effeito de fazer do objecto uma ponta de setta ou dar-lhe outro destino conhecido.

Assim, tudo parece indicar-nos que o pensamento do artista foi dar-lhe a fórma de uma cabeça humana; obra que ficou talvez incompleta, visto não se haver desbastado a parte posterior, a não ser que a forte saliencia que alli existe devesse corresponder a alguma cousa accessoria da figura.

Convém aqui declarar que na extremidade e ao lado do appendice, que julgamos

indicar o pescoço, ha duas pequenas fracturas recentes que resultaram da imprevidencia de se ter ligado a peça com arame, para a suspender.

A interpretação que damos a este objecto só póde talvez surprehender pela perfeição que elle apresenta, perfeição de que se não tem julgado capaz o homem da epocha neolithica; porque de resto o sr. Baye dá noticia d'algumas grutas onde se encontraram esculpidas nas paredes figuras muito incompletas e grosseiras que dão ideia da fórma humana, e que se suppõe serem imagens de uma divindade qualquer (1).

Ceramica. — Recolhemos pequenos fragmentos de vasos de barro cosido. Quatro pertencem manifestamente aos bordos, que são verticaes, e um, o mais espesso (0^m,017), apresenta indicios de ser da proximidade do bordo: os restantes parecem ser do corpo dos vasos.

Todos foram fabricados á mão, isto é, sem o auxilio da roda do oleiro, apresentando alguns bem distinctas as impressões dos dedos, e muitas irregularidades nas superficies que indicam falta de molde.

São de barro grosseiro, tendo á mistura miudos seixos, que attingem 0^m,002 e 0^m,003, e mal cosido. Ha, porém, dois fragmentos, um cinzento, outro negro, que são de argilla mais pura e melhor cosida.

Com ornatos appareceram seis fragmentos: são os primeiros que encontrámos n'esta região. O da figura 153.^a tem umas pequenas impressões de fórma conica; os das figuras 154.^a e 155.^a incisões transversaes nos bordos; o da figura 155.^a a umas impressões arredondadas; e os restantes apresentam incisões nas faces exteriores.

Tambem alguns, como o da figura 154.^a, têm na face exterior vestigios de grossas saliencias, provavelmente destinadas a servirem de azas, ou que seriam furadas para suspender os vasos, á semelhança dos exemplares encontrados em outras estações da mesma epocha descobertas em Portugal e n'outros paizes (2).

Na mesma face do exemplar d'aquella figura ha proximo do bordo umas impressões longitudinaes resultantes do emprego de um alisador; e em outro fragmento apparece na superficie exterior um certo lustro, dado talvez com brunidor de pedra.

As cores de todos estes barros são as seguintes:

- parda, terrosa ou negra na massa interna, e vermelha ou amarellada nas camadas exteriores;
- vermelha do lado da superficie interior, e negra ou terrosa do lado exterior;
- negra em toda a espessura, e externamente com uma aguarella de barro vermelho ou amarellado;
- vermelha ou cinzenta em toda a espessura e nas superficies.

(1) Obra cit., pag. 88-97.

(2) *Le Préhist.*, pag. 560 e 561; *Musée préhist.*, n.ºs 524 e 525; obra cit. do sr Cartailhac, pag. 115, figura 145; *Antegüedades prehist. de Andalucia*, figuras 46.^a, 48.^a, 50.^a e 52.^a

XI

Objectos provenientes da Cumieira

No sitio da Cumieira, de que já demos noticia, em um terreno contiguo e inferior áquelle em que existia o megalitho que explorámos, foram ultimamente descobertos os objectos que vamos descrever. Provavelmente estes objectos seriam provenientes do monumento, tendo saído nos entulhos que d'elle extrahiram os exploradores que nos precederam, e arrastados pelas aguas pluviaes para o sitio em que foram encontrados.

Nucleos. — Um nucleo de silex cinzento, com fórma commum, tendo 0^m,057 de altura, outro tanto na sua maior largura e 0^m,035 na espessura.

— Outro de silex trigueiro, de menores dimensões, e percutido em diversos sentidos.

— Um fragmento de outro, de silex branco.

Raspadores. — Um raspador rectilíneo, de silex raiado de branco, cinzento e negro (Fig. 156.^a), que mede no comprimento e largura 0^m,031 e na espessura 0^m,007.

— Outro convexo, de silex trigueiro e cinzento, medindo 0^m,04 no comprimento, 0^m,049 na maior largura e 0^m,013 na maior espessura (Fig. 157.^a).

— Outro concavo, de silex cinzento, medindo 0^m,046 por 0^m,027 e 0^m,012 na espessura.

Ponção. — Uma lamina de faca, de silex corado, retocada nas arestas, e terminando em ponta. A extremidade d'esta está fracturada.

Parece-nos um ponção da primeira especie de que fallámos a proposito dos exemplares da Varzea de Lirio; e tem de comprimento 0^m,034, de largura maxima 0^m,006 e de espessura 0^m,002.

Objectos diversos. — Algumas lascas de silex com fracturas nas arestas.

— Uma lamina de faca, de silex cinzento corado, com pedunculo retocado, uma das arestas tambem retocada e a outra fracturada. Este objecto parece ter sido destinado a ponta de setta; e é manifestamente um rebotalho.

XII

Objectos provenientes de Outeiro Lima

Outeiro Lima é o nome de um relevo do solo, situado a um kilometro aproximadamente para L de Brenha, e que pertence ás mais baixas ondulações da vertente septentrional da Serra.

Alli se encontraram os objectos seguintes:

— Um machado de schisto verde, polido, com typo semelhante ao da figura 40.^a, mas differindo em ter o gume obliquo.

Mede 0^m,14 no comprimento, 0^m,055 na largura juncto ao gume e 0^m,027 na maior espessura. Está desbastado, pela extracção de algumas lascas, do lado opposto ao gume, provavelmente para receber um cabo.

— Outro de rocha semelhante, tambem polido, com o typo da figura 18.^a, mas com o gume perfeitamente acabado. Tem 0^m,092 de comprimento, 0^m,047 de largura no meio e 0^m,027 na maior espessura.

— Outro de diorite (?), com typo semelhante ao da figura 15.^a, medindo no comprimento 0^m,115, na largura juncto ao gume 0^m,048 e na maior espessura 0^m,034. Está fracturado no gume e na extremidade opposta e fendido longitudinalmente.

XIII

Objectos provenientes do sul do Mondego

Obtivemos da freguezia do Paião, de um lugar que suspeitamos ter sido officina de trabalhar a pedra, mas que ainda não podemos explorar, diversos nucleos e lascas de silex.

De outro lugar da mesma freguezia nos offereceram um instrumento notavel. É o da figura 159.^a, que o representa de face e de perfil.

Tem gume convexo em uma das extremidades, e a opposta termina em ponta espessa e arredondada. D'este ultimo lado, quasi um terço do objecto é de secção elliptica, e o resto, até ao gume, tem a face correspondente a este e parte de uma face lateral planas, e a outra convexa. O gume é como o das *herminettes*.

A rocha é negra e não muito dura. Póde atacar-se com uma faca; e d'isto tem vestígios, que provavelmente foram praticados pela pessoa que o achou.

É todo polido, e tem 0^m,165 de comprimento, 0^m,027 de largura no meio e 0^m,028 na maior espessura.

O seu destino parece ter sido o de excavar a terra, apesar da brandura da rocha, á semelhança dos picaretos de que nos falla o sr. Mortillet (1).

(1) *Le Préhist.*, pag. 516.

UVA. BHSC. LEG 15 n°1225

CONSIDERAÇÕES ETHNOGRAPHICAS

Todos os dados archeologicos de que acabamos de occupar-nos são preciosos materiaes para o estudo ethnographico do povo primitivo que habitou a nossa região.

Vamos, pois, agrupal-os e discutil-os sob este ponto de vista, seguindo assim o methodo já adoptado na primeira parte d'este escripto.

Natureza das estações. — Porto Saboroso, segundo as nossas observações, parece ter sido primitivamente um logar de sepultura. Apesar da falta de ossos humanos, é muito provavel que alli tenha existido uma anta, soterrada como as outras em um monticulo de fórma conica, um verdadeiro *tumulus-dolmen*.

De sepultura foi tambem, indubitavelmente, o logar da Asseiceira, onde encontrámos ruinas de monumentos funerarios e ossos humanos. D'esses monumentos o que estava melhor conservado era um *cisto*, analogo aos que descreve o sr. Mortillet, encontrados em Plouarzel e Lozère (França) e no Cantão de Vaud (Suissa) (1).

Mas a Varzea de Lirio? A simples descripção dos objectos alli encontrados indica seguramente que n'esse sitio se trabalhou a pedra: era uma officina. Seria, porém, só isto? Não o pensamos. Os silices trabalhados, segundo as indicações que temos collido, não são da localidade, nem da região circumvisinha, onde só se encontram o quartzo e a quartzite: e assim não é verosimil que o homem fosse alli estacionar unicamente para o fim de trabalhar uma rocha que lhe vinha de outras paragens. O que é verosimil é que elle trabalhasse a materia importada no proprio sitio que habitava.

A existencia dos megalithos, monumentos de um povo sedentario, confirma esta hypothese: os seus constructores não deviam naturalmente habitar muito longe d'elles; e o logar da Varzea de Lirio era dos mais apropriados para este fim, por ser abrigado e talvez já então provido das excellentes aguas que võem da proxima nascente de Lirio. A agua, sendo um elemento essencial á vida, attrahia as populações primitivas: e é por isso que com muita frequencia se encontram vestigios de estações humanas, das epochas lithicas, nas proximidades das fontes e correntes d'agua.

(1) *Le Préhist.*, pag. 597.

Nem é novo o facto de apparecerem estações com o duplo character de officinas e de logares de habitação: o sr. Mortillet cita Campigny como pertencente a este grupo; e o sr. Baye nota mui judiciosamente que — «a reunião de um grande numero de individuos em sociedade importa naturalmente o fabrico, em maior ou menor escala, dos objectos necessarios ao trabalho (1)».

Mas a falta de restos de cosinha e de outros objectos especiaes, indicativos da habitação de um povo? O facto não deve surprehender-nos. Em primeiro logar as nossas excavações foram praticadas n'uma pequena área, ao passo que a estação indica ser bastante vasta. Em segundo logar a cultura dos terrenos durante seculos era bastante para disseminar e afinal tornar mui raros os primitivos vestigios. A prova d'este asserto tira-se do exame dos proprios logares: nos terrenos maninhos ou de pinhal encontram-se os objectos de pedra em grande quantidade á superficie do solo ou a pequena profundidade; emquanto que nos terrenos cultivados estas peças são mais raras, espalhadas em diversos niveis e reduzidas pela maior parte a miudos fragmentos.

De resto, as materias vegetaes ou animaes (ossos), expostas a todos os agentes atmosphericos e ás deslocações resultantes da cultura da terra em qualquer epocha, não podiam conservar-se durante milhares de annos: nas proprias antas os ossos, que eram tão cuidadosamente guardados, encontram-se em estado muito ruinoso, e mal resistem aos trabalhos da exploração.

Epocha. — A estação da Varzea de Lirio e o mobiliario de Porto Saboroso pertencem á epocha neolithica. Assim o indicam na primeira os fragmentos de ceramica e os objectos de pedra polida, e no segundo a presença da ceramica, igual á das antas, e os vestigios do megalitho.

Quanto ás sepulturas da Asseiceira tẽem apparecido divergencias. Ha quem duvide que sejam da mesma epocha. Mas nós estamos persuadidos que são coevas das antas, pelas razões seguintes:

1.^a a sepultura que achámos quasi inteira apresentava todos os caracteres dos cistos de pedra attribuidos á epocha neolithica;

2.^a as dimensões d'este cisto só permittiam a inhumação do adulto alli encerrado, ficando este com o corpo dobrado, o que acontecia nas sepulturas analogas d'aquella epocha;

3.^a os intersticios das lages do cisto estavam cuidadosamente vedados com lascas de pedra, como notámos nas antas; e assim eram vedados todos os dolmens (2);

4.^a dentro d'elle encontraram-se alguns cascalhos, como nas antas;

5.^a o estado de decomposição dos ossos é ostensivamente igual ao dos ossos d'aquelles megalithos;

6.^a os caracteres osteologicos tambem são semelhantes;

(1) Obra cit., pag. 41.

(2) *Le Préhist.*, pag. 597.

7.^a as lages do cisto e todas as outras pertencentes a monumentos destruidos não apresentavam vestigio algum do trabalho dos metaes.

Em Portugal têm apparecido cistos pertencentes á epocha do cobre ou bronze; mas contêm urnas funerarias com as cinzas dos mortos e objectos d'aquelles metaes. Cada cisto não encerra senão os restos de um individuo (1).

O mobiliario disperso, de que démos noticia, deve ser tambem contemporaneo das antas. Pelo menos as hachas e o instrumento polido do sul do Mondego não parecem offerecer duvida.

Typo humano. — Os caracteres osteologicos indicam a mesma mistura de typos já notada nas antas e demonstrada nas outras estações neolithicas da Europa.

Faltam, porém, os craneos, que se encontraram esmigalhados, dos quaes poderiam tirar-se as mais valiosas indicações para o estudo das raças.

O que apenas póde dizer-se, comparando os ossos da Asseiceira com os dos outros megalithos e com os de um esqueleto moderno, é que a estatura do homem das nossas estações não devia differir do homem actual. Como este, tinha a fronte elevada, as arcadas supraciliares pouco salientes e a barba regularmente desenvolvida. Mas era muito mais robusto, como se infere das fortes saliencias e pontos de inserção muscular e da espessura dos ossos.

Devemos notar que possuímos um fragmento de craneo da Cumieira, em que a arcada supraciliar não apresenta saliencia alguma; facto aliás já observado pelo sr. Carlos Ribeiro em um exemplar da estação de Licêa.

Usos e costumes. — Sendo o povo ou tribu d'estas estações da mesma epocha das antas e quiçá o proprio que construiu estas, a elle se refere o que escrevemos na primeira parte d'este estudo ácerca de usos e costumes. Temos, porém, agora de acrescentar sobre este assumpto as novas indicações que alcançámos, e que nos parecem ser de alguma importancia para o fim que temos em vista.

a) **Vida sedentaria.** — Aos dados já colhidos na exploração das antas, sobre a indole sedentaria do povo das nossas estações, vêm associar-se as descobertas da Asseiceira e Varzea de Lirio, e ainda o mobiliario de Porto Saboroso e Outeiro Lima. Na verdade, os restos da primitiva industria vão sendo já tão numerosos, e deviam ser tantos os megalithos, attendendo aos vestigios encontrados e ás informações colhidas na Asseiceira, que só podem razoavelmente explicar-se por uma residencia muito prolongada n'estas paragens.

b) **Habitações.** — As excavações que mandámos fazer na Varzea de Lirio não descobriram vestigios alguns de qualquer construcção. Apenas encontrámos uma lage cravada de cutello e outra caída, que não sabemos se seriam pertencentes a alguma anta.

(1) Obra cit. do sr. Cartailhac, pag. 213 e seg.

A ausencia d'esses vestigios faz persuadir que as habitações humanas seriam feitas de troncos e ramos de arvores, cujos restos terão desaparecido pela acção do tempo.

c) **Occupações.** — Da pesca ainda não appareceram vestigios authenticos. As conchas marinhas de Porto Saboroso não pertencem manifestamente a tão remotas eras; e alguns fragmentos achados na Varzea de Lirio, embora apresentem o mesmo aspecto da que foi encontrada na anta da Cumieira, são em pequeno numero e a sua presença póde ter diversas explicações.

Quanto a outras industrias, só temos a notar que ás rochas importadas, silex, schisto, diorite, serpentina, etc., de que fallámos na primeira parte d'este estudo, juntam-se agora o granito, a fibrolithe e talvez o quartzo hyalino. Esta circumstancia accentua ainda mais a hypothese já apresentada de relações de permutação com outros povos ou tribus. E essas relações não se limitariam á importação da materia prima: provavelmente importavam-se tambem instrumentos já fabricados, porque não encontrámos lascas brutas de schisto, diorite, serpentina e fibrolithe, nem instrumentos não acabados das mesmas rochas, que podessem indicar o fabrico na localidade. Só achámos até ao presente fragmentos de objectos acabados.

Por outro lado, o fragmento maxillar de carneiro ou cabra de Porto Saboroso tambem nos confirma a ideia da domesticidade dos animaes, que aliás parece caracteristica da epocha neolithica.

d) **Alimentação.** — O que notámos ácerca do desbaste dos dentes dos esqueletos das antas corrobora-se de um modo notavel pelos dentes colhidos nas sepulturas da Asseiceira. Alguns deviam ter pertencido a um individuo ou a individuos de dez a doze annos de idade; e todavia apresentam uma usura extraordinaria. Mais extraordinario é ainda que a usura de alguns dentes de individuos adultos, tambem alli recolhidos, não esteja em relação com a d'aquelles.

A ideia que apresentámos de ser esse desbaste devido antes ao emprego dos dentes como instrumentos do que aos alimentos, confirma-se tambem por um facto referido pelo sr. Lumholtz no ultimo congresso anthropologico, que teve logar em Paris. Os selvagens da Australia septentrional, que ainda estão na idade da pedra, até no fabrico dos seus instrumentos empregam os dentes. Eis como o ex.^{mo} sr. Nery Delgado descreve o caso no seu notavel Relatorio sobre os trabalhos do congresso: — «Referiu o facto, muito notavel, que estes indigenas (os de Herbert-River) se auxiliam dos dentes em muitas operações para que elles não são destinados, como para quebrar ramos de arvores e para fabricarem os instrumentos de que fazem uso».

Quanto a alimentos, se é verdadeira a interpretação que démos ao objecto da figura 90.^a, a farinha era um d'elles. O facto não surprehende: o sr. Mortillet sustenta que na epocha neolithica já o trigo era utilizado pelo homem, que o reduzia a farinha e d'ella fabricava uma especie de pão.

e) **Utensilios e armas.** — O mobiliario agora colligido é incomparavelmente mais

rico do que o das antas, não quanto á perfeição do trabalho, mas pela variedade das rochas, abundancia dos objectos e diversidade das fórmas.

Materias primas. — A pedra, o osso e o barro são ainda as unicas materias primas descobertas; mas as rochas, como dissémos, são mais variadas, e o quartzo e quartzite entram em larga escala no fabrico dos instrumentos, como prova a abundancia dos nucleos, lascas e até de objectos mais ou menos aperfeiçoados, recolhidos na Varzea de Lirio.

É comtudo notavel que o osso continue a apparecer raramente, a ponto de só encontrarmos um objecto d'esta substancia em Porto Saboroso.

Instrumentos cortantes e serras. — Os instrumentos destinados a cortar ou dividir os objectos não apresentam variedades notaveis. Porém são já em tão grande numero, que convém determo'-nos um pouco no seu estudo.

I. *Hachas.* — De todos os instrumentos d'esta especie, machados e *herminettes*, até hoje descobertos, formando com os fragmentos uma serie de cincoenta e cinco exemplares, só um é simplesmente lascado: os restantes são polidos. Aquelle é tambem o unico feito de quartzo hyalino e de secção hexagonal, e o que tem mais pequenas dimensões, pois que mede 0^m,038 de comprimento por 0^m,024 de largura. Representa, pois, um typo excepcional.

Nos outros cincoenta e quatro exemplares predominam os caracteres seguintes:

1.º como materia prima, o schisto; pois que d'esta rocha parecem ser, pelo menos, trinta exemplares, isto é, mais de metade, e dos restantes um é de serpentina, dois de quartzite, quatro ou cinco de diorite, e os mais de philithe, fibrolithe e outras rochas que não conhecemos;

2.º as dimensões mais communs variam, no comprimento, entre 0^m,185 e 0^m,063, havendo um unico exemplar que mede 0^m,235, e outro que mede 0^m,059; e, na largura, entre 0^m,060 e 0^m,030, havendo um só que mede 0^m,073 e outro 0^m,029. A maior largura é, em regra, juncto ao gume;

3.º as fórmas mais geraes são a de cunha, trapezio ou triangulo espherico, com secção quadrangular ou arredondada, desde a oval muito alongada até á fórma quasi circular, havendo comtudo dois de fórma conica e um de secção trapezoidal;

4.º os gumes são pela maior parte convexos, e os arcos regulares em relação á linha media longitudinal; mas alguns são obliquos;

5.º as extremidades oppostas aos gumes terminam em ponta espessa ou por uma superficie quadrangular e irregular, e em alguns exemplares por uma especie de gume.

Convém notar que a *herminette* da figura 89.^a só poderia ser utilmente empregada, embutindo-se, como a hacha da figura 87.^a, em algum estojo, pelo lado opposto ao gume, e sendo aquelle fixado em algum cabo, como já indicámos.

II. *Facas.* — Laminas mais ou menos longas, conchoidaes, acuminadas, apresentando uma face unida e a opposta formada por dois, tres e raramente quatro planos longitudinaes. Predomina n'ellas o silex, como materia prima, pois que o quartzo só entra em pequena proporção.

Nenhum dos exemplares agora colligidos attinge as dimensões dos das figuras 55.^a, 56.^a e 57.^a, encontrados nas Carniçosas.

III *Serras*. — Quasi todas de silex. Consistem geralmente em laminas de faca dentadas mais ou menos regularmente, por meio de retoques em uma das arestas lateraes. Um só exemplar é de quartzo e feito de uma simples lasca.

Mas ha, como dissemos, certas fórmias esboçadas, que podem ser especiaes. As serras mais ou menos curvilineas, como seria talvez a da figura 123.^a, são já conhecidas (1); mas com um appendice, como as das figuras 121.^a e 122.^a, não temos noticia de haverem sido encontradas.

Não podiam os exemplares que colligimos cortar senão objectos pouco espessos, attendendo ás suas pequenas dimensões; mas o fragmento da figura 124.^a indica um instrumento bastante forte para operações de maior vulto. Entretanto é possível que mesmo peças algum tanto volumosas de rocha, madeira ou osso se dividissem com o auxilio d'esses pequenos instrumentos, abrindo n'ellas primeiramente alguns sulcos, e depois empregando o trabalho de percussão ou pressão.

Por outro lado a operação devia ás vezes fazer-se em objectos bastante delicados, que exigissem instrumentos mais finos e com serrilha mais miuda. É o que poderá explicar certos fragmentos que descrevemos, muito frageis para qualquer outra applicação.

Instrumentos perfurantes. — N'esta especie de instrumentos colhemos exemplares, representando todas as variedades que conhecemos em pedra, como já fizemos notar. Não eram elles bastante fortes para furarem as rochas duras: mas n'estas podia empregar-se o processo indicado pelo sr. Mortillet, que consistia na applicação de uma haste de pau ponteaguda e de areia e agua (2).

A efficacia da areia para atacar os corpos mais duros tem sido conhecida dos povos selvagens. Basta citar o exemplo dos indios do Haiti, que com ella, e usando das fibras de *cabuna* ou de *henequen*, plantas textis, chegavam a cortar em pedaços as ancoras de ferro. Eis como Oviédo, que esteve entre elles no anno de 1513, descreve esse admiravel exemplo de perseverança:

«Servem-se do fio, como de uma serra, puxando-o alternativamente de um lado para o outro, e imprimindo-lhe assim um rapido movimento de vai-vem, durante o qual comprimem fortemente contra o ferro uma areia muito fina, que tõem o cuidado de espalhar no seu trajecto. Com este movimento a porção do fio que opera, não dura muito tempo; mas segue-se então a parte immediata, e assim successivamente até que seja necessario um novo fio. D'este modo os nossos indios serram um ferro, por mais grosso que seja, e é facto conhecido que na Costa Firme elles cortaram assim aos bocados ancoras de navios».

(1) *Musée préhist.*, n.ºs 284 a 286; obra cit. do sr. Cartailhac, figura 178.^a

(2) *Le Préhist.*, pag. 550.

Porém, para as rochas brandas, madeira, osso e outras substancias, os ponções de silex podiam preencher o fim. Os orificios com elles feitos eram geralmente mais largos exteriormente, em consequencia de os instrumentos terem essa fórma.

Instrumentos para raspar. — Com excepção das laminas de faca ou serra retocadas nas extremidades, para servirem ao duplo fim de raspar, forneceu-nos a estação da Varzea de Lirio todas as variedades de raspadores já descriptas na primeira parte d'este estudo. As mesmas variedades foram tambem encontradas na Cumieira.

Mas ha outras. Aos raspadores rectilineos, concavos e convexos, vêem ajunctar-se alguns que, talvez por serem peças não acabadas, apresentam bordos convexo-rectos e convexo-concavos, outros que são ponteagudos, e até alguns que se approximam da fórma discoide.

Estes typos mixtos não são peculiares das nossas estações. O sr. Mortillet, por exemplo, dá noticia de raspadores convexo-concavos (1).

Nenhum dos exemplares até hoje colligidos apresenta indicios de haver sido encajado. É, pois, licito admittir que seriam utilizados á mão, ao contrario do que acontecia com alguns dos exemplares encontrados nas estações da Marne pelo sr. Barão J. de Baye.

Cumpre todavia notar que é possível que nem todos os objectos que comprehendemos na denominação de raspadores, fossem trabalhados com semelhante destino; mas, se o foram, o uso d'estes instrumentos devia ser muito grande, não só pela diversidade das fórmas, mas pela propria abundancia dos exemplares.

Utensilios de moagem. — O illustre sabio sr. Mortillet descreve estes utensilios e a operação da moagem nos termos seguintes:

«Para o reduzir a farinha, collocava-se o grão entre duas pedras chatas. Uma d'ellas maior, fixa, que servia de mó dormente, a outra mais ligeira, á qual se dava com a mão um movimento de vai-vem, para triturar o grão interposto (*Museu prehistorico*, n.º 587). O grão tambem se triturava sobre a mó dormente por meio de moletas, pedras mais ou menos arredondadas com a grandeza media de um punho (*Museu*, n.ºs 589 a 591). Estas moletas assemelham-se a percutores; sómente, em logar de apresentarem as estaladuras da percussão, offerecem facetas resultantes do attrito» (2).

As figuras do *Museu*, que esta passagem cita, confirmam effectivamente a opinião expendida.

O objecto encontrado na Varzea de Lirio, a que démos o nome de triturador (Fig. 90^a), podia ser uma d'essas pedras que operavam sobre a mó dormente, isto é, que serviam de mó volante, pois que se accomoda perfeitamente a este fim.

A farinha fabricada por semelhante meio não podia ser perfeita. E na verdade o

(1) *Le Préhist.*, pag. 515.

(2) *Le Préhist.*, pag. 581.

referido escriptor, fallando de bocados de pão encontrados em estações neolithicas, diz que a farinha era grosseira, contendo numerosos fragmentos dos grãos, e até grãos inteiros.

Utensilios para cavar. — Como dissémos, parece pertencer a esta especie de instrumentos o objecto da figura 159.^a Não lhe descobrimos outra applicação. Apesar de ter a fôrma das *herminettes*, o gume é muito pequeno e arqueado, para poder servir de instrumento cortante; e a pouca dureza da rocha tambem não permittia que fosse utilmente empregado como cinzel.

Todavia, se existiam instrumentos de pedra com esse destino especial, não é menos certo que os machados tambem eram empregados no mesmo serviço, até para excavar as rochas brandas, como demonstram indubitavelmente as notaveis descobertas do sr. de Baye nas grutas artificiaes da Marne, cujas paredes conservam bem distinctos os vestigios do trabalho d'esses utensilios. O ex.^{mo} sr. Nery Delgado, no seu Relatorio sobre o ultimo congresso anthropologico, referindo as descobertas feitas pelo sr. Barão A. de Loë, na officina neolithica de Spiennes, tambem nota que alli os poços e galerias para explorar os bancos de silex eram abertos não só com picaretas de silex e de ponta de veado, mas com os machados.

Armas. — Colligimos pontas de setta ou dardo; e d'estas só as tres de Porto Saboroso podem dizer-se perfectas e acabadas.

É notavel que duas d'estas ultimas se aproximem de fôrmas usadas na epocha paleolithica; mas o facto não surprehende. O sr. Mortillet já tinha indicado, com relação ás pontas de *folha de loureiro*, que estas se assemelhavam a certos exemplares dos barrows de Inglaterra, dos dolmens do sul da França, da Groenlandia, Mexico e Estados Unidos (1).

E nós diremos tambem que ha certa affinidade entre o nosso exemplar da figura 83.^a, alguns dos mencionados por aquelle escriptor (*Musée préhist.*, n.^{os} 91, 95 e 398) e as peças imperfeitas das nossas figuras 107.^a, 108.^a e 112.^a, assim como com alguns dos encontrados pelo sr. Carlos Ribeiro no dolmen do Monte Abrahão (2).

Até na epocha do bronze apparecem em Portugal pontas semelhantes, na fôrma, á de Porto Saboroso. O sr. Cartailhac dá os desenhos de duas, uma da gruta de Cascaes, e outra da Zambujeira (3). De cobre nos apresenta o sr. Gongora y Martinez um exemplar na figura 111.^a da sua obra sobre as antiguidades prehistoricas da Andaluzia.

Quanto á da figura 84.^a, a semelhança com as pontas *á cran* é ainda maior, porque comprehende certos detalhes. Assim, uma das faces do nosso exemplar é tambem quasi toda unida e levemente conchoidal, e a opposta é que apresenta maior numero de retoques. Olhando a peça d'este ultimo lado, o entalho ou chanfradura fica para a esquerda,

(1) *Le Préhist.*, pag. 358 e 359.

(2) *Monum. megalit. das visinhanças de Bellas*, figura 31.^a

(3) *Obra cit.*, figuras 131.^a e 288.^a, pag. 107 e 216.

ao passo que nas pontas solutreannas do sudoeste da França é sempre á direita; mas em outras regiões tẽem apparecido com aquelle corte do lado esquerdo (1).

Parece que em outras estações neolithicas tẽem sido encontrados exemplares semelhantes. O sr. Mortillet apresenta o desenho de um, proveniente do Valle de Vibrata, na Italia (2).

Esta fórma reproduz-se manifestamente no outro nosso exemplar incompleto da figura 109.^a, proveniente da Varzea de Lirio. O facto de ser mais curto póde explicar-se pela circumstancia de ter sido refeito, por se haver fracturado a ponta primitiva.

De resto, a continuação de certas fórmas nos instrumentos através as diversas epochas lithicas, é um facto geralmente observado. Entre nós já foi mui judiciosamente exposto pelo sr. Carlos Ribeiro na sua Memoria sobre a *Estação humana de Licêa*, onde se lê o seguinte: — «nas collecções ethnographicas da nossa Secção Geologica temos silex trabalhado das estações da pedra polida, dos depositos quaternarios e das camadas terciarias do nosso paiz, pertencentes ao mesmo typo, e tão semelhantes entre si na fórma e no trabalho, que muitos d'elles será impossivel differençal-os».

As settas mais notaveis, porém, são as de gume transversal. Estes objectos, que tẽem sido denominados *tranchets*, datam dos principios da epocha neolithica, encontrando-se nas *kioekenmoeddings*, que alguns fazem remontar até aos tempos quaternarios, e nas estações que lhes succederam, sendo abundantes em algumas, como a de Camp-Barbet e de Campigny (França). «Elles faltam, diz o sr. Cartailhac, ou são de muito mais pequena dimensão, transformados muitas vezes em pontas de setta, nas estações mais recentes da idade da pedra».

Eram tidos por instrumentos cortantes, e os mais pequenos como objectos votivos, e via-se a sua fórma reproduzida na epocha do bronze (3).

Mas, como já dissemos, as descobertas do sr. Barão de Baye vieram demonstrar que são verdadeiros projectis, pontas de setta destinadas a operarem pelo gume.

As demais pontas colligidas, ou são lascas sem retoques, separadas dos nucleos já com fórma apropriada, ou lascas mais ou menos retocadas, que o homem não chegou a aperfeiçoar. Os typos d'estes rebotalhos são bastante variados; mas seria muito arriscado concluir d'aqui que conservariam toda essa variedade, quando aperfeiçoados.

É comtudo para notar a ponta dentada da figura 111.^a Esta especie tem apparecido em outras estações neolithicas de Portugal e de outros paizes. O sr. Mortillet menciona alguns exemplares provenientes de Aveyron, da Algeria e da Dinamarca (4); e o sr. Cartailhac dá os desenhos de outros, provenientes da Casa da Moura e de um megalitho de Portimão (5).

Sobre o modo de fixar as pontas nas hastes, o exemplar da figura 115.^a indica

(1) *Le Préhist.*, pag. 360 e 361.

(2) *Musée préhist.*, n.º 133.

(3) *Musée préhist.*, n.ºs 839-845.

(4) *Le Préhist.*, pag. 514 e 523; *Musée préhist.*, n.ºs 388 e 389.

(5) Obra cit. pag. 86 e 159.

que era ligado por algum fio ou fibra. Ligados deviam ser tambem os das figuras 83.^a e 84.^a, desbastados no pedunculo. Pela face desbastada é que o da figura 83.^a se ajustaria naturalmente a outra face preparada na haste em sentido inverso, segundo o processo indicado pelo sr. Mortillet, e que já era empregado na epocha paleolithica; mas tambem é possivel que o pedunculo afilado se introduzisse em algum entalho aberto na extremidade da haste, e assim fosse ligado pelo fio ou fibra, como tambem já era usado n'aquella epocha (1).

O exemplar da figura 84.^a tanto podia ser ligado pelo primeiro systema, do lado do conchoide, como embutido na haste; mas esta ultima hypothese parece menos provavel, attendendo á espessura do pedunculo.

f) Adornos. — Se todos os objectos que descrevemos sob esta denominação são verdadeiros adornos, notavel é a variedade que apresentam. Ás conchas, contas de calais e placas de ardozia vñem junctar-se as lascas cordiformes, triangulares, polygonaes, em fórma de segmento de circulo, ou simplesmente alongadas, e talvez o perfil humano de que fallámos.

Porém, estes objectos agora colligidos, não apresentando orificio algum, deviam ser atados e suspensos por fios, como indicam as cavidades abertas em alguns dos exemplares.

g) Usos funerarios. — As indicações que colhemos para este capitulo da ethnographia dizem respeito á situação dos tumulos, ao modo de inhumação, ao mobiliario votado aos mortos, e á intervenção do fogo, que nos fez suppor o uso de banquetes funebres.

Situação dos tumulos. — É no alto da Serra e região circumvisinha dos megalithos primeiramente descobertos que se acham as ruinas da anta de Porto Saboroso e das sepulturas da Asseiceira, embora em niveis muito diversos. As primeiras estão proximas do Cabeço dos Moinhos e da Cumieira; as segundas são proximas das Carniçosas.

Mas Porto Saboroso é um sitio elevado, pedregoso, agreste, batido de todos os ventos, como a Cumieira, Cabeço dos Moinhos e as Carniçosas; emquanto que a Asseiceira é um logar mais baixo, abrigado, já muito proximo da Varzea de Lirio, e o cisto de pedra alli encontrado estava assente em terra.

Esta differença de situação pode explicar-se pelas pequenas dimensões das lages que formavam o cisto, as quaes não exigiam, como as das antas, um solo rochoso, para fixar solidamente os supportes. Mas, se attendermos tambem á ausencia de mobiliario votivo, notada n'este pequeno monumento e na sepultura contigua, parece que aquella diversidade de condições deve ter outra causa, como veremos.

Seja, porém, como for, ainda d'esta vez as sepulturas se encontram nas eminencias, o que apoia a hypothese já lembrada a proposito da localização dos outros megalithos.

(1) *Le Préhist.*, pag. 403.

Modo de inhumação. — É manifesto que uma caixa, com 0^m,75 de comprimento, 0^m,52 de largura e 0^m,64 de altura, não podia receber o cadaver de um adulto, de proporções regulares, como indicam os ossos do cisto da Asseiceira, sobretudo sendo acompanhado do cadaver de um adolescente, senão dobrando-se o corpo sobre si mesmo. Dizemos — acompanhado — porque nos parece que os dois individuos foram conjuntamente sepultados, attendendo a que a posição dos ossos do adolescente indicava ter havido estreiteza de espaço para o accommodar dentro do recinto.

Mas seria o adulto sepultado de cocaras ou sobre as costas? Se o craneo tivesse conservado a sua primitiva posição, no ponto em que encontrámos os seus fragmentos, teriamos de decidir-nos pela segunda hypothese, visto que elles se achavam na parte inferior e média do entulho. Mas as circumstancias notadas no acto da exploração persuadem-nos do contrario. Houve sem duvida uma deslocação operada no lado da sepultura onde estava o craneo: faltava uma lage d'esse lado; as pedras não se achavam cimentadas com o entulho; este continha terra vegetal da superficie do terreno; os fragmentos d'aquella peça osteologica estavam em parte mettidos entre as pedras, e alguns empastados uns contra os outros, como se uma força superior á pressão do entulho do recinto os tivesse comprimido; e assim o craneo deve ter descido do nivel que occupava.

Mas isto não resolve ainda plenamente a questão: falta saber as posições que occupariam os outros ossos, o que foi impossivel determinar de um modo bastante preciso.

Entretanto, pela situação dos fragmentos de femur e tibia, exhumados da parte média e inferior do entulho, affigura-se-nos que o corpo foi alli encerrado de cocaras.

Assim tem sido observado nos cistos dos outros paizes: «o corpo, diz o sr. Mortillet, era collocado de cocaras, com a cabeça inclinada sobre os joelhos dobrados» (1). Fallando das sepulturas neolithicas, em geral, o sr. Cartailhac tambem refere o mesmo facto. «Em bastantes pontos da Europa, diz elle, tem-se verificado que os cadaveres eram acorados, sentados com os joelhos juncto á barba e os braços unidos ao corpo ou cruzados sobre o peito» (2).

Mobiliario votivo. — Os objectos recolhidos nas ruinas de Porto Saboroso confirmam o que dissemos a respeito de mobiliario votivo na primeira parte d'este estudo. Mas as sepulturas da Asseiceira, não nos fornecendo senão alguns cascalhos, mostram que semelhante uso não era observado com todos os individuos. Esta excepção parece-nos muito importante; tanto mais porque no proprio megalitho da Serra de Brenha, que era muito pobre, encontrámos machados, restos de ceramica e um dente de cavallo; e porque o mobiliario votivo era effectivamente uma pratica funebre na epocha neolithica. «Os mortos, diz o sr. Cartailhac, segundo toda a verosimilhança, e aconteceu o mesmo em todas as sepulturas da idade da pedra polida, eram conduzidos á sua morada subterranea adornados e armados».

(1) *Le Préhist*, pag. 597.

(2) *Obra cit.*, pag. 75.

É também para notar a presença de percutores em Porto Saboroso. O facto, porém, não é unico, como veremos na continuação d'este estudo. É até provavel que fossem collocados em todas as antas, e que tenham desaparecido com as profanações.

D'este modo o povo das estações neolithicas da Serra não excluia da honra de serem votados aos mortos os proprios utensilios que serviam para fabricar os instrumentos e armas. É o contrario do que o sr. barão de Baye observa com relação ao povo das grutas da Marne por elle exploradas. «As grutas, diz este sabio, recebiam sómente os instrumentos confeccionados para o uso directo do homem. Pelo contrario, os utensilios destinados a fabricar os primeiros não tinham a mesma honra. Formavam uma categoria inferior». O mesmo escriptor até exclue do rito funerario os raspadores, que nós temos encontrado nas antas (1).

Comidas funerarias. — A proposito dos ossos queimados, carvões e negro de fumo dos megalithos, tinhamos lembrado o costume de banquetes funebres. Outros, porém, entenderam que todos esses vestigios apenas indicavam ensaios de incineração.

A ideia que apresentámos não entrava no dominio das affirmações: era apenas uma hypothese, porque o facto pode realmente ter outras explicações, taes como a purificação do ar pelo fogo, lembrada pelo sr. Cartailhac com relação a outras sepulturas, algum uso de cobrir os cadaveres com cinzas, como nas grutas da Marne, ou qualquer cerimonia religiosa. Mas a incineração, salvo o respeito devido aos mais doutos, é que não explica todos os vestigios, isto é, o negro do fumo e os carvões.

Em todos os megalithos explorados têm apparecido mais ou menos vestigios do fogo, consistindo principalmente em páu carbonisado: ao passo que só no Cabeço dos Moinhos foram encontrados fragmentos de ossos humanos queimados. D'este modo, se até nos megalithos em que não apparecem estes ultimos vestigios ha signaes de fogo, é logico concluir que este não tinha por fim a incineração: aliás os effeitos d'esta deviam igualmente manifestar-se em todas as sepulturas.

Mesmo a hypothese da purificação do ar não tem grande cabimento quanto ao megalitho da Serra de Brenha; porque este era tão pequeno e baixo que, para se fazerem n'elle successivas inhumações, era provavelmente necessario descobrir o monumento, o que devia dispensar o fogo.

Entretanto, se os carvões e negro do fumo encontrados não podem considerar-se necessariamente ligados á pratica da incineração, nem por isso repugna admitir que os ossos humanos queimados do megalitho do Cabeço dos Moinhos sejam vestigios de algum acto isolado de incineração. As descobertas do sr. de Baye e Chouquet mostram que effectivamente, durante a epocha neolithica, em alguns logares da Europa, se deram casos de incineração (2).

Crenças. — Se em Porto Saboroso existiu, como pensamos, uma anta, o mobi-

(1) *L'Arch. préhist.*, pag. 258, 259 e 262.

(2) Obra cit. do sr. de Baye, pag. 115 e seg.

liario alli encontrado deve ter a mesma significação que o dos outros monumentos — a crença na immortalidade. A presença dos percutores é uma das melhores razões em favor d'esta hypothese: não podendo servir de ornamento aos mortos, é natural que alli fossem collocados só por um motivo de utilidade, na ideia de que os mortos continuariam na outra vida a fabricar as suas armas e instrumentos. Mais tarde veremos, a proposito de outras explorações, que este pensamento é manifestado tambem pela presença dos nucleos, de que aliás appareceu um fragmento em Porto Saboroso.

A falta de mobiliario votivo nas sepulturas da Asseiceira não nos parece contrariar a hypothese. Pensamos que semelhante facto seria devido a causas excepçionaes, como diremos.

Amuletos. — Pondo de parte alguns objectos de pedra da Varzea de Lirio, de que démos noticia a proposito dos adornos, e que poderiam ser amuletos, taes como os crescentes, convém apenas notar o dente de veado e o fragmento maxillar de carneiro ou cabra encontrados em Porto Saboroso. Verifica-se aqui o mesmo facto já observado nas outras antas, e que vem apoiar a hypothese já emittida d'uma ideia supersticiosa ligada aos dentes dos animaes.

Facto semelhante se nota nas descobertas de D. Manoel Gongora y Martinez. Este illustre investigador encontrou na caverna mortuaria denominada *Cueva de los Murciélagos*, provincia de Granada, associadas aos ossos humanos, algumas mandibulas de cabrito.

Instituições. — A differença entre as sepulturas que explorámos na Asseiceira e os outros monumentos é para nós indicio de uma organização social, baseada na supremacia de uma classe.

De facto, comparando as circumstancias em que se achavam, notamos o seguinte: as primeiras eram feitas sobre terra, em logar inferior á cumiada da Serra, logar abrigado e proximo da estação habitada da Varzea de Lirio, com pequenas lages quasi todas de calcareo local, occultas n'uma barreira, sem obra exterior que as assignalasse, e não continham objectos votivos, a não serem talvez os raros cascalhós; emquanto que os outros monumentos eram assentes em rocha, nos pontos mais eminentes, d'onde se descobrem largos horizontes, em sitios agrestes e isolados, e geralmente de dimensões consideraveis, feitos de rochas de logares distantes, cobertos por cones de terra, alguns muito grandes, que os assignalavam no meio dos terrenos circumvisinhos, e continham um mobiliario votivo em armas, utensilios, etc., bastante variado.

Tudo isto nos indica com muita plausibilidade que os individuos sepultados nos monumentos que explorámos na Asseiceira não tinham a mesma importancia, nem gozavam das mesmas honras, vantagens ou garantias que os dos outros megalithos. As sepulturas d'estes eram assignaladas á veneração dos vivos da mesma tribu ou raça, mais ou menos sumptuosas para a epocha, e os seus mortos deviam continuar na outra vida os habitos guerreiros e caçadores. Occupando logares inundados pela luz do sol, batidos por todos os ventos e pelas aguas pluviaes, parecem traduzir o pensamento de

collocar os mortos sob a protecção dos espiritos que agitavam os elementos; manifestações de uma religião pantheista, que devia ser a dos primeiros povos.

As da Asseiceira deviam passar despercebidas: eram humildes e como que subtrahidas á acção dos elementos. Os seus mortos, se gosavam da immortalidade, era talvez para continuarem a servidão que haviam soffrido n'este mundo.

Explicar as diferenças só pela pobreza de uns e riqueza de outros não nos parece razoavel. Quando na Varzea de Lirio o solo está juncado de rebotalhos, nucleos, lascas de pedra, objectos mais ou menos trabalhados, que demonstram uma certa abundancia de materia prima, não é licito suppor que com individuos de uma mesma classe não se praticasse o acto de piedade de lançar lhes nas sepulturas ao menos alguns inuteis fragmentos que symbolisassem o mesmo pensamento que o mobiliario dos outros monumentos.

Artes. — Se não são ainda muito valiosos os subsidios que temos colhido para o estudo das artes entre os homens das nossas estações, comtudo podemos com elles dar mais alguns traços no quadro da sua civilisação.

Occupar-nos-hemos primeiramente do trabalho da pedra: e porque estamos em face de uma officina, e n'este ramo da primitiva industria apparecem uns objectos simplesmente lascados, outros retocados e ainda outros polidos, não será fóra de proposito entrar em alguns promenores ácerca de cada uma d'estas operações. Mas antes d'isto tocaremos um ponto que póde dizer-se commum a todas.

Escolha das rochas. — Um dos factos que se apresentaram á nossa observação foi que, encontrando nós muitos seixos lascados, assaz duros, só nos de estrutura e côres mais vistosas e nos silices é que apparecem geralmente vestigios de retoques, que indicam o pensamento de os aproveitar para qualquer destino. Comparando este facto com o notado no mobiliario votivo das antas e nos instrumentos acabados que até ao presente se têm descoberto n'esta região, resulta para nós a supposição de que o sentimento do bello já animava o nosso rude e selvatico antepassado na escolha das rochas para o fabrico dos seus instrumentos e armas, pois que elle utilisava de preferencia as que mais lhe deviam agradar á vista.

Pedra talhada. — O talho da pedra fazia-se, como é sabido, pela percussão, e o instrumento empregado era o martello ou percutor, de que pela primeira vez colhemos exemplares em Porto Saboroso e na Varzea de Lirio. O d'esta ultima estação devia ser applicado pelos angulos; os outros pelas superficies mais estreitas e mais convexas, como mostram os vestigios do seu uso.

Com o percutor preparava-se primeiramente o plano do nucleo, lascando um pedaço d'este, quando não se aproveitava para esse fim alguma superficie natural da rocha, como succedia frequentemente com o quartzo e quartzite. Pelas extremidades percutia-se em seguida o plano, abatendo depois os angulos que se iam formando, até que o nucleo, pela multiplicidade e regularidade das suas faces, podesse fornecer la-

minas aproveitaveis, isto é, finas, alongadas, de dois gumes. D'estas, umas serviam de facas, taes como sahiam dos nucleos; outras recebiam a operação dos retoques para diversas applicações. Possuimos exemplares de tudo isto, nos quaes póde seguir-se perfeitamente o trabalho até final.

Da habilidade com que o artista neolithico chegava a obter os exemplares desejados dão prova as peças colligidas nas antas. Mas basta notar as laminas de faca: ainda hoje muitos mal comprehendem que com um simples calhau, batendo em um pedaço de pederneira, se produzissem tão bellos objectos. Temos alguns tão finos e delicados que nos causam verdadeira surpresa pela extraordinaria precisão com que devia ser ferido o plano do nucleo.

Aptidão se manifesta egualmente n'esses nucleos de fôrma especial, que descrevemos. Talhar estes de modo a produzirem laminas já com a fôrma de pontas de setta pedunculadas, como a indicada no fragmento da figura 93.^a, representa uma simplificação importante no trabalho.

Quanto ao talho da pedra para o fabrico dos instrumentos, que recebiam a operação da polidura, o trabalho devia consistir em preparal-os pelo processo da percussão até se aproximarem das dimensões e fôrmas desejadas, e poderem em seguida ser mais facilmente polidos e acabados.

Pedra retocada. — Os retoques effectuavam-se por meio de pressão, e os instrumentos applicados eram os retocadores, fragmentos de silex de fortes arestas. O fim d'esta operação era geralmente abater as arestas das lascas, para fabricar os raspadores, ponções, serras, pontas de setta ou dardo e adornos; mas praticava-se tambem nas faces das mesmas lascas, como succedeu aos exemplares das figuras 58.^a a 73.^a

É muito para notar que na officina da Varzea de Lirio não encontrámos objecto algum retocado nas faces, como os d'aquellas figuras; nem ao menos ensaios de semelhante trabalho. Provavelmente não eram fabricados na localidade, como o não eram os machados.

Pelos retoques faziam-se os bordos das peças rectilineos ou curvos, dentados ou lisos; dava-se ás superficies uma fôrma convexa mais ou menos regular; affeioavam-se, emfim, os objectos ao seu destino. Era uma das mais importantes operações.

Foi simplesmente com os retoques das arestas que se fez o supposto perfil humano da figura 152.^a: e de tal modo se acham combinados n'este exemplar, que se destacam perfeitamente a arcada supraciliar, nariz, labios, barba e pescoço. Os proprios que negam a esta peça o character de uma obra d'arte, não deixam de reconhecer a coincidência anatomica.

Pedra polida. — A polidura operava-se pelo attrito contra uma rocha, dando ao objecto um movimento de vai-vem. D'estas rochas que serviam á operação tẽem sido encontrados exemplares em diversas estações portuguezas e estrangeiras (1); mas

(1) *Le Préhist.*, pag. 534 e seg.; *Musée préhist.*, n.^{os} 426 e 427; *Monum. megalith. das visinhanças de Bellas*, pag. 46.

com a mesma fórma e dimensões, nenhuma ainda appareceu na região que temos explorado.

O fim era tornar lisas as superficies dos objectos, e dar a estes uma fórma aperfeiçoada. Por meio d'esta operação as faces e arestas tornavam-se rectilneas, concavas ou convexas, e a peça adquiria os contornos mais apropriados ao seu destino.

Este trabalho era ás vezes executado com singular perfeição: basta ver o machado de fibrolithe das proximidades da Asseiceira, que é um dos mais bellos que temos visto. Este objecto, porém, deve ter sido importado.

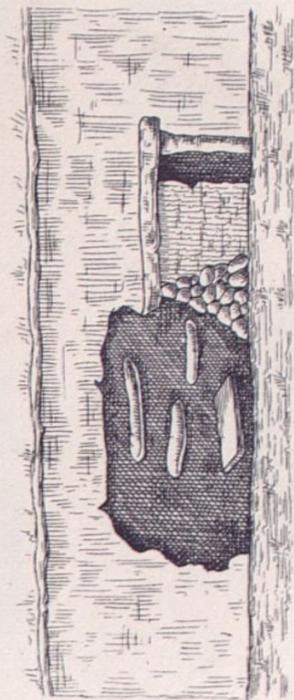
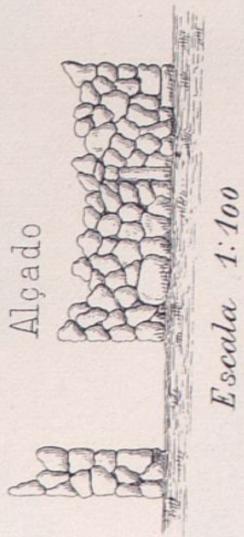
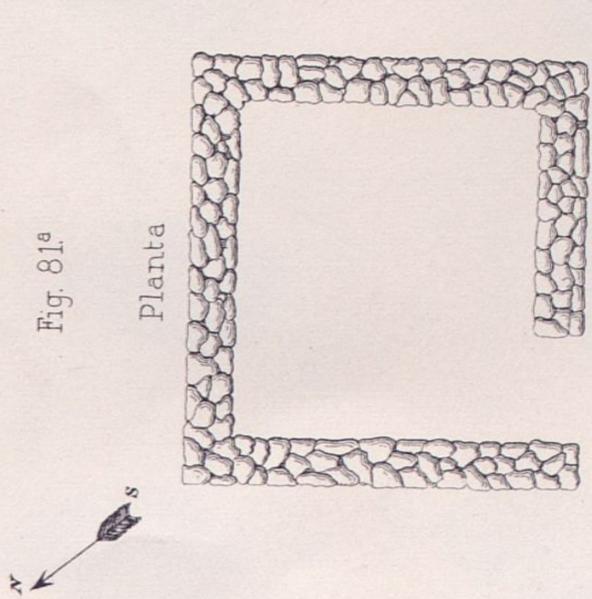
Ceramica. — O que ha de mais notavel nos fragmentos de louça agora descobertos é a ornamentação, embora singela e grosseira, a existencia de azas ou cousa semelhante nos vasos, e o lustro que apresenta a superficie exterior de alguns exemplares.

Tambem devemos advertir que certos fragmentos apresentam, como os das antas, uma camada ou aguarella de barro de outra côr nas superficies. Posto que alguns pensem que essa differença de côr é simplesmente o resultado da acção do fogo, nós continuamos persuadidos de que a sua causa é a que indicamos; porque nos exemplares em que o fogo produziu o effeito de alterar a côr, a zona corada é de espessuras deseguaes e vae diminuindo de intensidade para o interior da pasta, ao passo que n'aquelles a que nos referimos a espessura da zona corada é aproximadamente igual e mantém o mesmo gráu de coloração.

Os processos para aguarellar, alisar e lustrar os barros deviam ser os mesmos que se tõem notado em outras estações. O sr. Burnouf, fallando das explorações de Hisarlik, onde se suppõe ter existido a antiga Troia, explorações emprehendidas pelo sabio sr. Sehliemann, menciona os vasos fornecidos pelas camadas prehistoricas d'essa riquissima estação, e diz o seguinte: — «O oleiro modelava esta terra (argilosa) com os dedos, sem utensilio algum accessorio; quando o vaso estava metade secco, esfregava o com uma pedra dura, alongada, em fórma de pata de corça e mais ou menos grossa segundo a dimensão do objecto; d'este modo dava á terra do vaso um polido muito brilhante, que se mantinha na cozedura». Mais adeante: — «O processo favorito para o embellezamento de um vaso consistia, quando estava metade secco, em mergulhal-o em um leite de argila vermelha, o qual, depois de brunido, fazia corpo com a pasta e dava á terra um aspecto brilhante» (1).

O instrumento que servia de alisador ou brunidor nas nossas estações devia ser talvez como o da figura 38.^a Entre os homens da *Cueva de los Murciélagos* eram diversos: o sr. Gongora y Martinez, na obra que já citámos, apresenta na figura 19.^a o desenho de um objecto, a que chama alisador, e na figura 59.^a o de outro, que classifica como brunidor, encontrados n'aquella caverna, os quaes deveriam provavelmente ter o mesmo destino, sendo aliás de fórmas que se afastam inteiramente do nosso exemplar.

(1) *Mémoires sur l'antiquité*, pag. 90 e 91.



L. Couceiro lith.

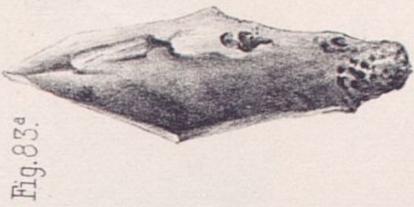


Fig. 83.^a



Fig. 84.^a

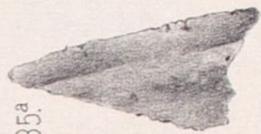


Fig. 85.^a

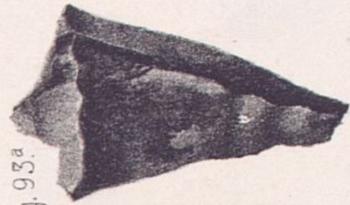


Fig. 93.^a

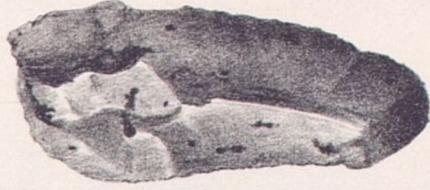


Fig. 94.^a

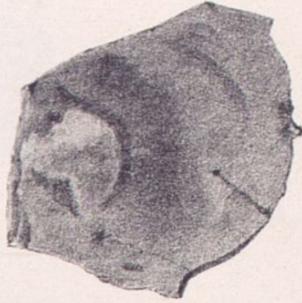


Fig. 95.^a



Fig. 96.^a



Fig. 97.^a



Fig. 98.^a

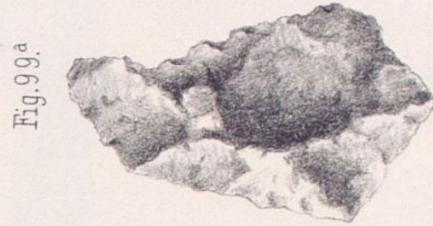


Fig. 99.^a



Fig. 100.^a



Fig. 101.^a



Fig. 102.^a



Fig. 103.^a



Fig. 104.^a



Fig. 105.^a



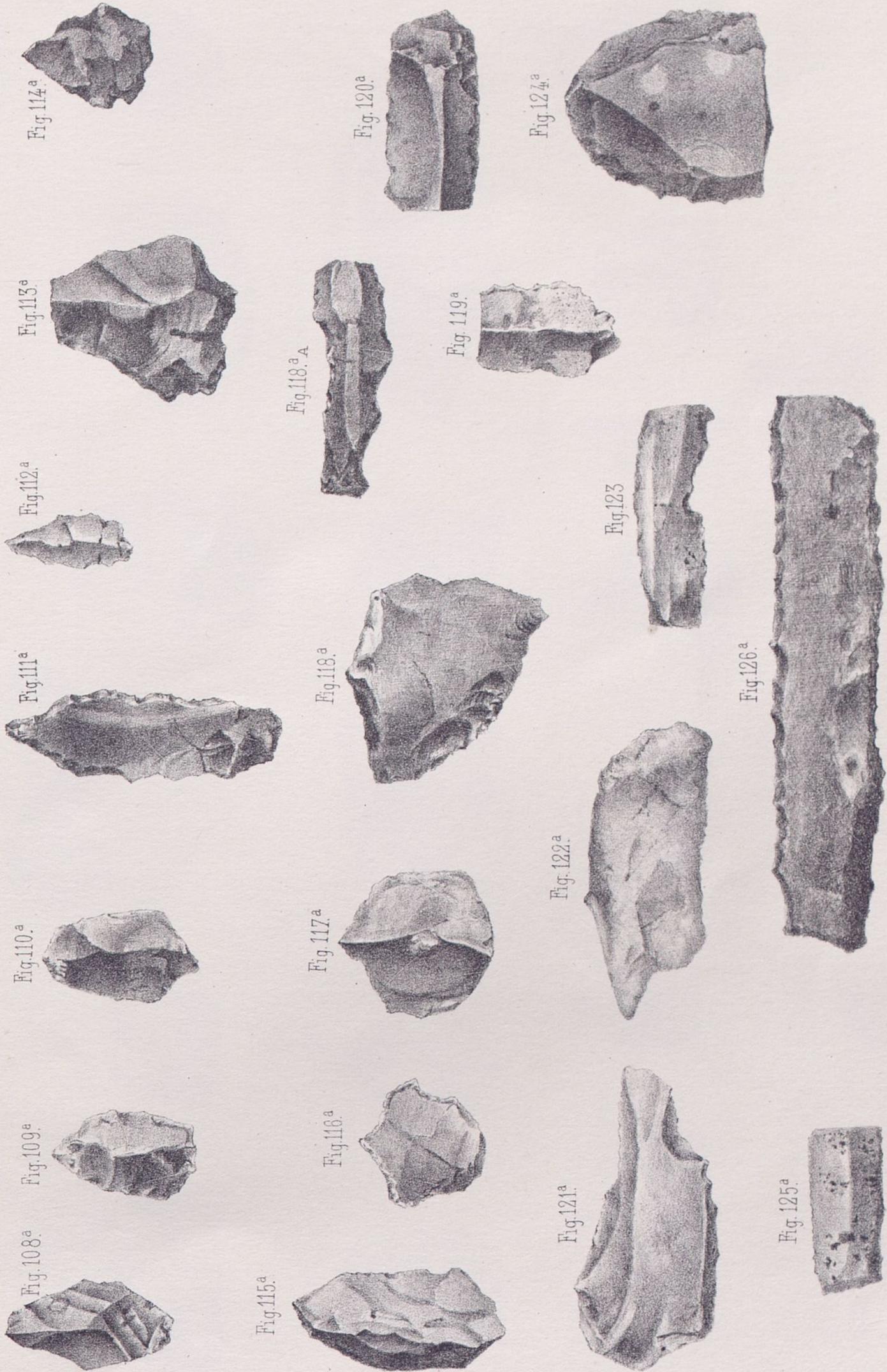
Fig. 106.^a



Fig. 107.^a

UVA. BHSC. LEG 15 n°1225

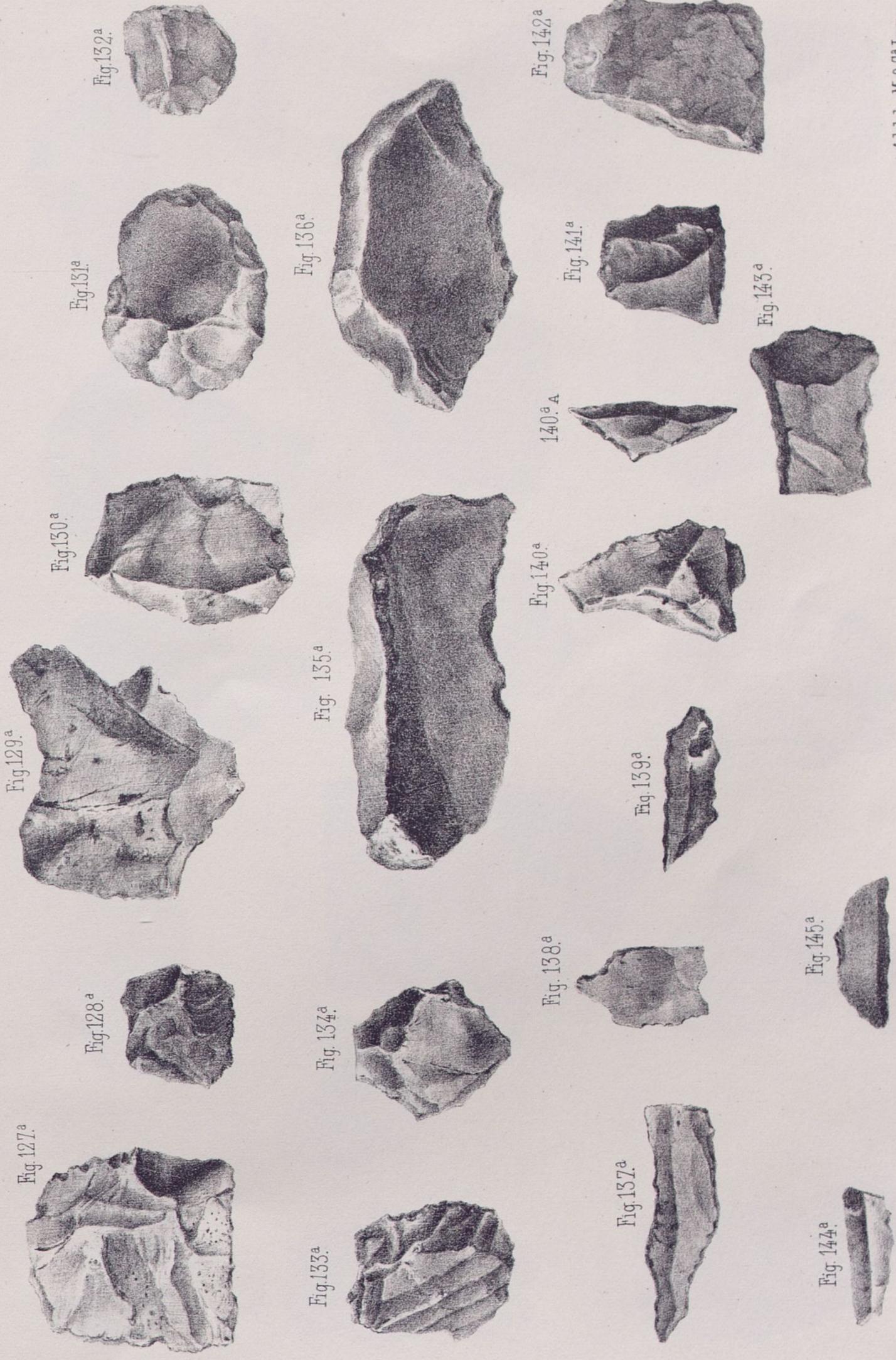
EST. IX



L. Gouceiro lith.

Adolpho M. & C. Impr.

UVA. BHSC. LEG 15 n°1225



Adolpho, M. & C. Impr.

I. Couceiro lith.

UVA. BHSC. LEG 15 n°1225

EST. XI

Fig. 148^a



Fig. 157^a

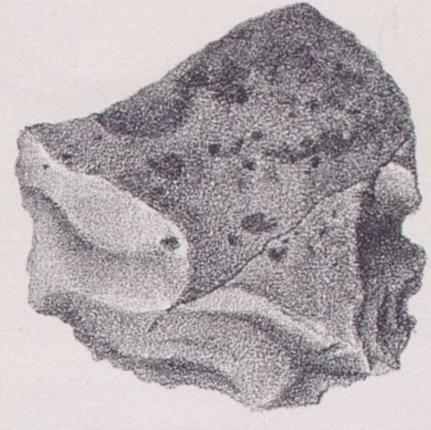


Fig. 92^a. A.



Adolpho, M. & C. Impr.



Fig. 152^a

Fig. 156^a



Fig. 92^a

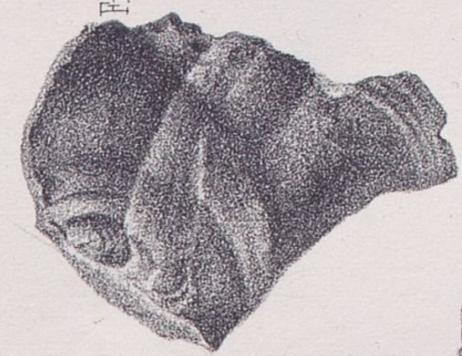
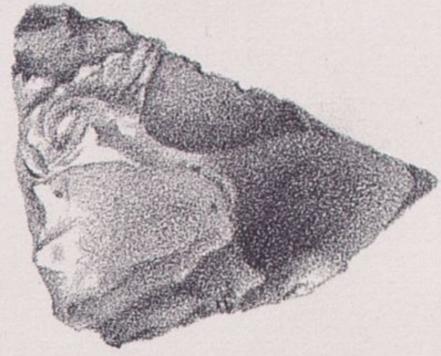


Fig. 155^a. A

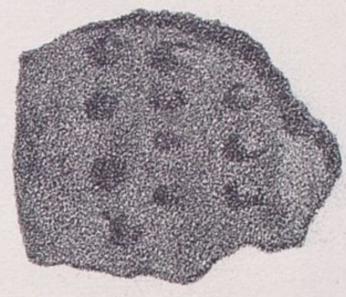


Fig. 87^a

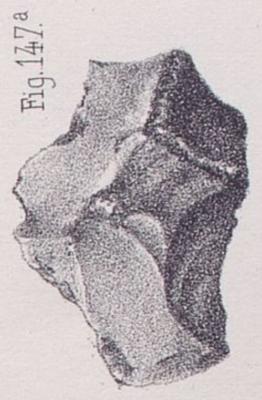


Fig. 147^a

Fig. 155^a

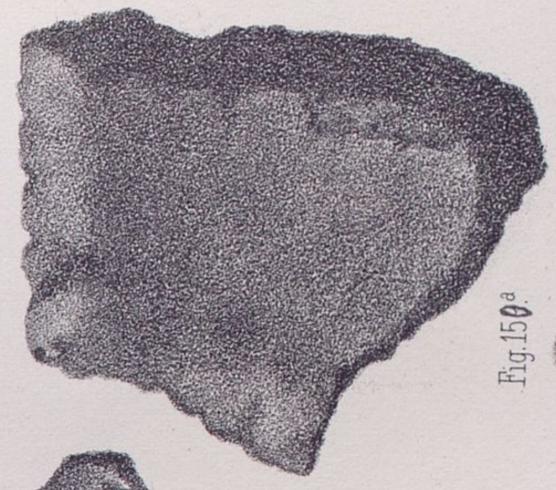


Fig. 150^a

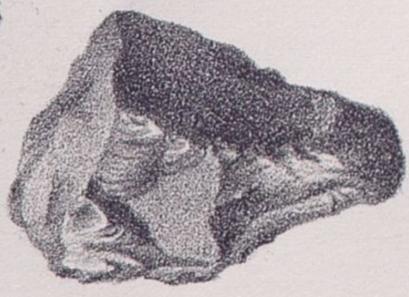


Fig. 146^a

Fig. 153^a



Fig. 151^a



Fig. 158^a



L. Couceiro lith.

UVA. BHSC. LEG 15 n°1225

EST XII

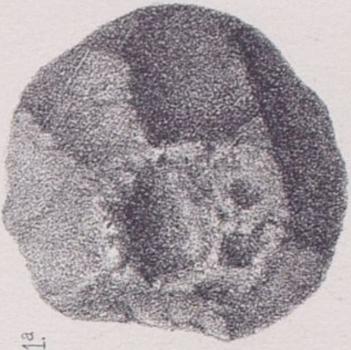


Fig. 91^a

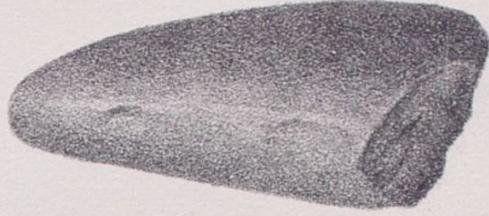


Fig. 88^a



Fig. 89^a

Adolpho, M. & C. Impr.



Fig. 154^a

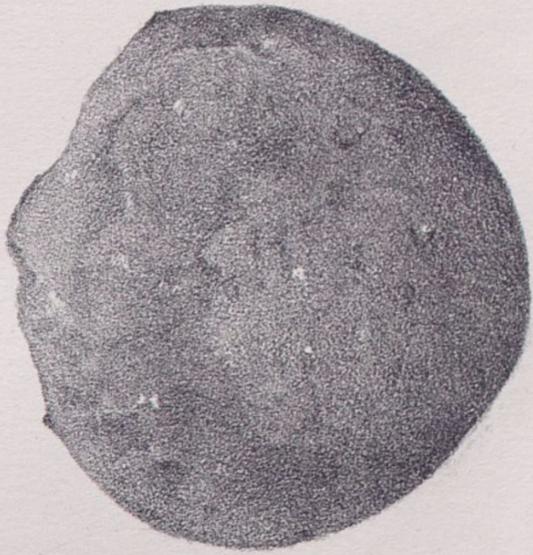


Fig. 90^a

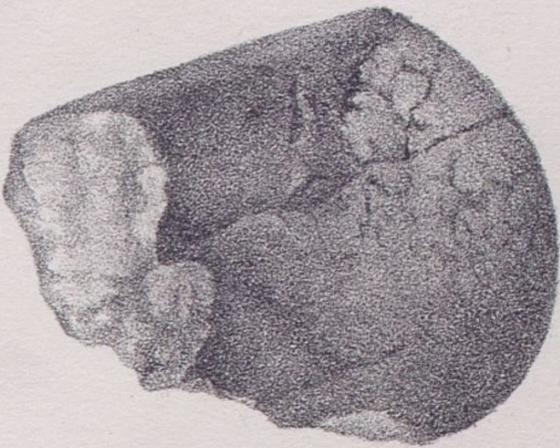


Fig. 86^a



Fig. 159^s



L. Couceiro lith.



UVA. BHSC. LEG 15 n°1225

UVA. BHSC. LEG 15 n°1225

UVA. BHSC. LEG 15 n°1225